

M E R C A D O

PÚBLICO

L A J E A D O

UNIVATES Universidade do Vale do Taquari
Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão Etapa I
11/06/2018
Orientador: Augusto Alves
Acadêmico: Carlo César Guerini

“O Mercado Público é uma fortaleza. Um templo de convívio, boemia e tradição, abençoado por todas as divindades, na inesgotável comunhão de aromas e sabores, crenças e cores. Um palácio democrático, que resiste, pois nele habita a alma do povo.”(Guimarães,2012)

LISTA DE FIGURAS:

Figura 01 - Atual Feira do produtor de Lajeado-Bairro Centro	07
Figura 02 - Feira do produtor de Lajeado-Bairro Centro atingida pela enchente de 2017.....	07
Figura 03 - Atual Feira do produtor de Lajeado-Bairro São Cristovão.....	07
Figura 04 - Porcentagem de produção da agricultura familiar no Rio Grande do Sul.....	08
Figura 05 - Arte na praça, feira independente.....	08
Figura 06 - Estrutura para músicos - Arte na praça.....	08
Figura 07 - Feira de Caruaru-PE, exemplp de Patrimônio Cultural imaterial	09
Figura 08 - Foto aérea do pavilhão que receberá o programa do mercado público.....	09
Figura 09 - Diagrama explicativo das intenções do projeto.....	09
Figura 10 - Demanda por alimentação saudável no Brasil	10
Figura 11 - Feira de orgânicos da Univates, evidenciando a preocupação com alimentação.....	10
Figura 12 - Feira de orgânicos de Lajeado, iniciativa dos feirantes, busca de reconhecimento.....	10
Figura 13 - Hábitos saudáveis e a prevenção de doenças	11
Figura 14 - Índices econômicos de Lajeado e comparativos.....	12
Figura 15 - Colheita de Milho em Forquetinha.....	12
Figura 16 - Produção de tomate em São Bento, Lajeado.....	12
Figura 17 - Fotografia indicando o bar noturno das imediações.....	13
Figura 18 - Foto da atual feira com a vizinhança. Pouca iluminação noturna.....	13
Figura 19 - Locadora de veículos - BOX.....	14
Figura 20 - Lancheria,X do sabor.....	14
Figura 21 - Cobertura metálica em frente ao atacado Desco.....	14
Figura 22 - <i>Outdoors</i> que serão banidos da quadra.....	14
Figura 23 - Caixa d'água com pintura posterior não original.....	14
Figura 24 - Foto aérea do DC shopping em Porto Alegre, referências para reabilitação de espaço industrial.....	15
Figura 25 - Retratos do comércio no Brasil	16
Figura 26 - Representação do comércio na antiguidade.....	17
Figura 27 - Mercado La Boqueria.Barcelona.....	17
Figura 28 - Feirante praça Djemma El Fna.Marrakech.....	17
Figura 29 - Grandes navegações do sec XV-XVI.....	18
Figura 30 - <i>Grand Magasin</i> parisiense.....	18
Figura 31 - Cena do filme Tempos Modernos	18
Figura 32 - Mercado Ver-o-Peso Belém do Pará.....	19
Figura 33 - Mecanização Rural.....	19
Figura 34 - Bará no centro do mercado público de Porto Alegre.....	19

Figura 35 - Tate Modern, exemplo de reúso industrial	20
Figura 36 - Feira do peixe vivo de Lajeado.....	20
Figura 37 - Exemplo de exposições artísticas em local improvisado.....	20
Figura 38 - Exemplo de horta urbana/comunitária.....	20
Figura 39 - Praça de alimentação que servirá de referência para o projeto	21
Figura 40 - Edificação que receberá a escola de gastronomia.....	23
Figura 41 - Cozinha escola Museu do pão - Ilópolis.....	23
Figura 42 - Diagrama do programa presente no projeto	24
Figura 43 - Aproximação da comunidade em geral com o trato da terra.....	24
Figura 44 - Banca de produtos de origem animal	27
Figura 45 - Banca de produtos de origem animal	27
Figura 46 - Pagamento com cartões, tendência de mercado	27
Figura 46 - Dimensionamento de passagem mínima para Lajeado.....	28
Figura 47 - Normativas do Cod.de Lajeado no que tece a galerias.....	28
Figura 48 - Normativas do Cod.de Lajeado no que tece a galerias.....	29
Figura 49 - Normativas do Cod.de Lajeado quanto armazenagem de lixo	29
Figura 50 - Representação de soluções para conter a insolação.....	30
Figura 51 - Representação insolação com diferentes tipos de telhado.....	30
Figura 52 - Representação dos quadros de insolação e seus locais	30
Figura 53 - Exigências de iluminação.....	30
Figura 54 - Recomendações para exposição de frutas e hortaliças	31
Figura 55 - Recomendações para exposição de peixes e carnes	31
Figura 56 - Recomendações práticas para exposição destes produtos.....	31
Figura 57 - Disposição de frutas e hortaliças.....	31
Figura 58 - Recomendações conservação de alimentos em câmaras frias	32
Figura 59 - Planta baixa representando o setor de depósito de um mercado.....	32
Figura 60 - Planta baixa representando o depósito de um mercado.....	32
Figura 61 - Planta baixa de uma cozinha modelo	33
Figura 62 - Diagrama esquemático de do programa de uma mercado	33
Figura 63 - Vista isométrica de uma cozinha modelo.....	33
Figura 64 - Diagrama explicativa para reúso de resíduos orgânicos	33
Figura 65 - Diagrama explicativo sobre a localização da cidade.....	34
Figura 66 - Mapa de acessos e inserção do terreno na cidade de Lajeado.....	34
Figura 67 - Imagem aérea da cidade de Lajeado e suas duas rodovias.....	34
Figura 68 - Mapa de raio de influência de 1km a partir da quadra do terreno....	35
Figura 69 - Mapa de possíveis acessos ao terreno.....	35
Figura 70 - Diagrama fundo figura do terreno e seu entorno.....	36
Figura 71 - Imagem aérea demonstrado a densidade do entorno.....	36
Figura 72 - Diagrama mostrando os usos do entorno ao terreno.....	37
Figura 73 - Foto indicando um dos usos presentes na quadra do terreno.....	37
Figura 74 - Diagrama mostrando relação de alturas do entorno ao terreno.....	38
Figura 75 - Foto representando as alturas do entorno ao terreno.....	38

Figura 76 - Diagrama exemplificando características ambientais onde esta inserido o terreno.....	39
Figura 77 - Foto aérea indicando insolação e arborização no terreno.....	39
Figura 78 - Diagrama mostrando a hierarquia de vias no terreno.....	40
Figura 79 - Foto indicando a via interna e sua conexão com a Av.Acvat.....	40
Figura 80 - Teatro Erotídes de Campos. Exemplo de reabilitação de edificação industrial.....	41
Figura 81 - Imagem aérea mostrando a formação original da quadra.....	42
Figura 82 - Imagem aérea mostrando a atual diversidade de usos na quadra...	42
Figura 83 - Imagem aérea da formação original da quadra.....	42
Figura 84 - Planta baixa da pré existência alvo da proposta.....	43
Figura 85 - Empresa de transporte, atual inquilina do pavilhão.....	43
Figura 86 - Diagrama exemplificando as pre existências em relação a história da quadra.....	44
Figura 87 - Jornal de época apresentando o conjunto original da industria.....	44
Figura 88 - Imagem aérea da formação original da quadra.....	44
Figura 89 - Diagrama demonstrando a diversidade de usos na quadra onde esta presente o terreno.....	45
Figura 90 - Foto de um dos lindeiros ao terreno. Posto de gasolina.....	45
Figura 91 - Diagrama mostrando as intenções do projeto frente as edificações da quadra.....	46
Figura 92 - Foto do atacado presente na quadra e que terá intervenções estéticas.....	46
Figura 93 - Mapa Cadastral indicando o terreno e posicionamento das fotos....	47
Figura 94 - Foto do pavilhão vista Av.Acvat.....	47
Figura 95 - Foto do pavilhão vista Av.Acvat.....	47
Figura 96 - Foto do pavilhão vista Av.Acvat.....	48
Figura 97 - Foto aérea do conjunto existente.....	48
Figura 98 - Foto aérea do pavilhão de receberá o programa do mercado.....	48
Figura 98 - Mapa de zoneamento de Lajeado com indicação do terreno.....	49
Figura 99 - Mapa de zoneamento de Lajeado com indicação do terreno.....	49
Figura 100 - Tabela retirado o plano diretor de Lajeado.....	49
Figura 101 - Antigo pavilhão portuário que foi transformado em mercado	50
Figura 102 - Foto do pavilhão depois de transformado em MP.....	51
Figura 103 - Representação da planta baixa do mercado.....	52
Figura 104 - Foto do pavilhão já com o programa do mercado operando.....	52
Figura 105 - Pavilhão antes da intervenção.....	52
Figura 106 - Espaço para artesãos da região.....	52
Figura 107 - Antigo mercado de Malaga durante o processo de reforma.....	53
Figura 108 - Após a reforma do antigo mercado.....	53
Figura 109 - Foto interna.....	53
Figura 110 - Nova disposição do programa.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
01 TEMA	07
1.1 Apresentação do tema.....	07
1.2 Justificativa do tema.....	10
1.3 Estado da arte do tema.....	17
02 PROGRAMA	20
2.1 Apresentação do programa.....	20
2.2 Justificativa do programa.....	27
2.3 Condicionantes legais do programa.....	28
03 TERRENO	34
3.1 Apresentação do terreno.....	34
3.2 Justificativa do terreno.....	41
3.3 Condicionantes legais do terreno.....	49
04 REFERÊNCIAS	51
4.1 Do tema.....	51
4.2 De arquitetura.....	55
BIBLIOGRAFIA	60

LISTA DE TABELAS:

Tabela 01 - Tabelas de áreas do programa proposto.....	25
Tabela 02 - Tabela de indices para o terreno proposto.....	49

Lista de siglas

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INRC - Inventário Nacional de Referencia Cultural

PNPI - Programa Nacional do Patrimônio Imaterial

NBR - Norma Brasileira

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa e análise constitui a primeira etapa do Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari, ele visa desenvolver o tema, elaborar um programa, definir um terreno e buscar referências de arquitetura referentes ao projeto que será desenvolvido no semestre seguinte no trabalho de conclusão de dois.

A proposta consiste na implementação de um mercado público na cidade de Lajeado, a destinação desse projeto visa atender as cidades do Vale do Taquari, concentrando tanto os consumidores quanto os produtores rurais e artesãos da região.

Analisando a significativa demanda contemporânea tanto nacional como mundial por alimentação saudável, e em especial por produtos de origem orgânica e produtos artesanais, somada a posição estratégica que Lajeado representa comercialmente para o Vale, se propõe um espaço para a comercialização destes produtos. Um espaço que beneficiará não só a economia da região mas também reforçará os traços culturais e trará benefícios a saúde dos futuros clientes. Reforçando a necessidade de um espaço como este para a região, vale ressaltar que a atual edificação que cumpre o papel de comercializar os alimentos dos produtores está em condições precárias e em desvalorizada localização.

No projeto do mercado além do comércio de produtos rurais haverá espaço para os artesãos da região também comercializarem seus trabalhos. Hoje os artesãos de Lajeado e região não contam com um local fixo para venda de seus artigos, o comércio é feito somente em feiras mensais em praças de Lajeado ou em grandes eventos como a Expovale ou Construmóvil onde é disponibilizado um espaço temporário para a comercialização dos trabalhos.

Agregando usos à futura edificação, se propõem uma escola de culinária com cozinha modelo e salas de aula que desenvolvam os pratos típicos da região, estimulando a preservação das receitas autênticas do Vale do Taquari. Esta estratégia vem para somar aos temas pertinentes à proposta, alimentação saudável, valorização de produtos regionais e economia solidária.

Como a valorização da identidade local é um dos eixos da proposta, o local escolhido para receber o mercado conta com valores estéticos próprios e valorizada carga histórica para a cidade, fortalecendo o vínculo com seus futuros visitantes.

01 - TEMA

1.1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA

O projeto de um mercado público para Lajeado vem para suprir a necessidade que sempre existiu na prospera capital do Vale do Taquari. Mesmo com seus 163 anos de história o município nunca contou com um espaço dinâmico economicamente e culturalmente que caracteriza um mercado público.

É estranho constatar que uma cidade que prosperou em diversas áreas tenha ficado sem este espaço que é tão comum em cidades ao redor do mundo. Os mercados são espaços que se destacam culturalmente, neles esta sempre presente o que a cidade ou região tem de melhor para oferecer. São espelhos da sociedade que o mantêm, um museu cheio de historias e costumes da cultura local onde se pode conhecer muito de uma cultura em apenas uma ida ao mercado público municipal.

Lajeado não possui um mercado Público mas possui dois espaços semelhantes. Um destes espaços é a atual Feira do Produtor de Lajeado que completa 35 anos em 2018. A feira localizada no Bairro Centro carece de atenção básica do setor público. Hoje as instalações, sofrem com as cíclicas enchentes que impedem a venda nos dias que a água inunda a feira. Também sofre com a depredação e com os constantes furtos a qualquer benfeitoria que é feita no espaço. Além disso o atual espaço é isento de qualquer apressamento arquitetônico e carece de qualidades mínimas para conforto de quem o utiliza para vender ou que o freqüenta para adquirir os artigos. Todos que fazem uso do espaço, sejam freqüentadores ou comerciantes ficam a mercê das intempéries e das condições climáticas, nos dias de vento e de muito frio todos sofrem com as baixas temperaturas já que a edificação não apresenta fechamentos laterais e a cobertura é demasiada simples e baixa, causando desconforto nos dias de extremo calor. Também vale comentar que a feira do centro da cidade é alugado, não pertence ao município. São 11 anos na mesma locação, vale ressaltar que todo este valor poderia ter sido direcionado para a construção de alguma instalação fixa e de mais qualidade.

A outra edificação que organiza feiras semanais fica no Bairro São Cristovão, também em Lajeado. Ela é uma edificação muito semelhante a do centro, construída mais recentemente e de menor porte, ofertando 8 bancas para venda, contra 16 bancas da feira do centro da cidade. A edificação é bastante simplória e as pessoas que a -

Figura 01 - Atual Feira do produtor de Lajeado-Bairro Centro



Fonte: Região dos Vales (2017)

Figura 02 - Feira do produtor de Lajeado-Bairro Centro atingida pela enchente de 2017



Fonte: Rádio Independente (2017)

Figura 03 - Atual Feira do produtor de Lajeado-Bairro São Cristovão



Fonte: Google Street View (2012) 07

freqüentam sofrem das mesmas dificuldades que a feira anteriormente descrita, não há fechamentos laterais, não há conforto térmico e o local é alvo de furto e depredações.

Ambas as edificações são de construções bastante simples, não fornecem conforto para os usuários ou clientes e não tem nenhum uso secundário as feiras. Permanecendo estes espaços ociosos e sujeitos a depredações e má manutenção.

No projeto do mercado público serão previstos setores exclusivos para comercialização do alimentos produzidos no Vale do Taquari, aumentando a dimensão de Feira municipal para uma Feira Regional que passa atender todas a região do Vale e a fortalecer a agricultura familiar, que nos últimos tempos vem sofrendo com o êxodo urbano e com a concorrência de produtos alimentícios originários da agricultura patronal. Esta é uma estratégia de valorização da cultura local mas também um modo de garantir a sobrevivência desses núcleos familiares. Algumas das famílias tem como única fonte de renda, as vendas de seus produtos. Conforme explicito em matéria sobre agricultura familiar postada no site Portal do Vale do Taquari:

A família e a exploração estão vinculadas, coevoluem e combinam funções econômicas, ambientais, reprodutivas, sociais e culturais. Entende-se por agricultura familiar o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como mão-de-obra essencialmente o núcleo familiar, em contraste com a agricultura patronal – que utiliza trabalhadores contratados, fixos ou temporários, em propriedades médias ou grandes. (Celso Carlos Prediger, Texto digital, Acessado em: 04.2018)

Dentre as atividades que ocorreram no Mercado estará a garantia de um espaço para os artesões do Vale. Hoje as pessoas envolvidas em venderem seus trabalhos contam apenas com eventos independentes ou eventos organizados pelo município. Nestes eventos é possível notar o grande número de expositores, a interessante diversidade de produtos que são comercializados e procura por estes artigos. Entre os eventos a serem mencionados estão o Arte na Praça, que já acontece há 4 anos em Lajeado, o Arte na Praça da Matriz e o Arte na Escadaria em Estrela. Estes são eventos independentes que tem ênfase na valorização do artesões da região mas que também abrigam atividades culturais interessantes como: apresentações musicais, de teatro e oficinas de aprendizado. Contudo os espaços onde são realizados tais eventos são sempre praças ou locais descobertos, deixando a realização a mercê das condições climáticas não sendo raros os cancelamentos quando chove.

Figura 04 - Porcentagem de produção da agricultura familiar no Rio Grande do Sul



Fonte: Pleapo (2016)

Figura 05 - Arte na praça, feira independente



Fonte: Autor (2018)

Figura 06 - Estrutura para músicos - Arte na praça,



Fonte: Autor (2018)

Além disso, no projeto do Mercado público haverá um espaço destinado para uma mini escola de gastronomia que tem como base a utilização de produtos locais e a confecção de receitas locais, que tem como intenção manter a tradição culinária que já é bastante forte na região ainda mais viva.

Para se estabelecer o projeto do mercado foi procurada uma área que fosse central, de fácil acesso e que tivesse uma importância histórica e estética no município e no Vale. Visto que a intenção do projeto como um todo é a valorização das riquezas culturais da região, a escolha do terreno teve um papel determinante. O local a ser escolhido deveria ser uma área conhecida na cidade, presente na história do município e de importância na memória popular. Conforme dito em palestra pela Arquiteta Mirian Sartori Rodrigues, as cidades que valorizam, preservam seu patrimônio mantêm viva sua história, seu caminhar e sua trajetória. Segundo a arquiteta a comunidade deve estar presente no reconhecimento do patrimônio e estar envolvida e fazer uso do espaço, para que o mesmo se mantenha vivo e dinâmico.

As buscas resultaram em uma antiga quadra industrial com diversas pré-existências originais em especial a que servirá para abrigar o programa do mercado. Um depósito de uma antiga fumageira que existia originalmente no local, conforme avançaremos no trabalho, mais explicações serão fornecidas sobre a quadra e a edificação que abrigará o futuro mercado.

Todas as estratégias descritas acima tem como foco o reconhecimento e a valorização das atividades culturais presentes no Vale, como constam no Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, instituído pelo Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), onde é identifica, reconhece, salvaguarda e promove a dimensão imaterial do patrimônio cultural Brasileiro.

Figura 07 - Feira de Caruaru-PE, exemplo de Patrimônio Cultural Imaterial



Fonte: AgresteRH (2015)

Figura 08 - Foto aérea do pavilhão que receberá o programa do mercado público



Fonte: Flytechobby (2018)

Figura 09 - Diagrama explicativo das intenções do projeto



Fonte: Autor (2018)

1.2 - JUSTIFICATIVA DO TEMA

Entre os objetivos que norteiam este projeto não está apenas a elaboração de um espaço físico para a comercialização, mas sim a valorização dos produtores e artesãos da região, assim como o reconhecimento de uma quadra industrial importante para a cidade e as tradições locais do Vale. A proposta também visa uma mudança de hábitos para população. Facilitar acesso à alimentos de origem orgânica, de produção familiar e de alta qualidade melhorará os hábitos alimentares e como é sabido, uma alimentação saudável favorece e muito a longevidade e rendimento de uma população.

Atualmente existe uma crescente demanda no setor de alimentos orgânicos, alimentação vegana ou vegetariana. Alimentação saudável em geral e valorização da agricultura familiar ganham cada vez mais espaço nos meios de comunicação e nos hábitos da população brasileira. As preocupações dos consumidores com a saúde e o aumento de doenças ligadas à dieta estão presentes na motivação de compra. Como é possível observar nesse trecho de manchete e do diagrama do Jornal Diário Catarinense:

O crescimento do comércio de alimentos naturais impressiona no Brasil. Nos últimos cinco anos, as vendas avançaram a uma taxa média de 12,3% ao ano, enquanto no resto do mundo o percentual ficou em torno de 8%. A previsão é que o mercado brasileiro de produtos saudáveis cresça anualmente 4,4% até 2021 – números que comprovam que a crise passa longe deste setor. (Diário Catarinense, texto digital, Acesso em: 04.2018)

Figura 11 - Feira de orgânicos da Univates, evidenciando a preocupação com alimentação



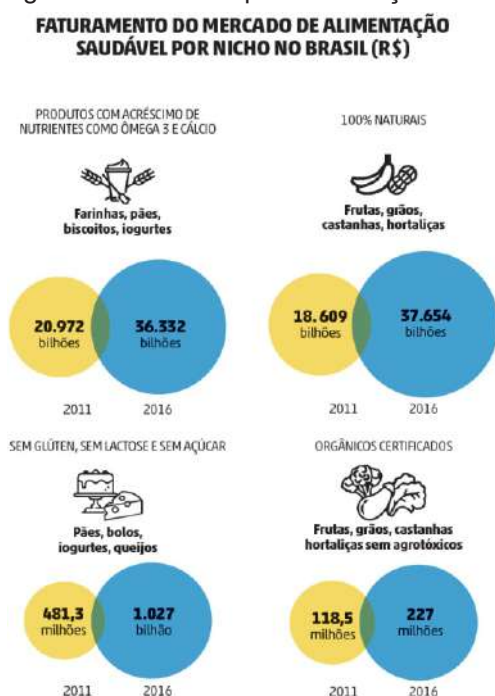
Fonte: Univates (2017)

Figura 12 - Feira de orgânicos de Lajeado, iniciativa dos feirantes, busca de reconhecimento



Fonte: Autor (2018)

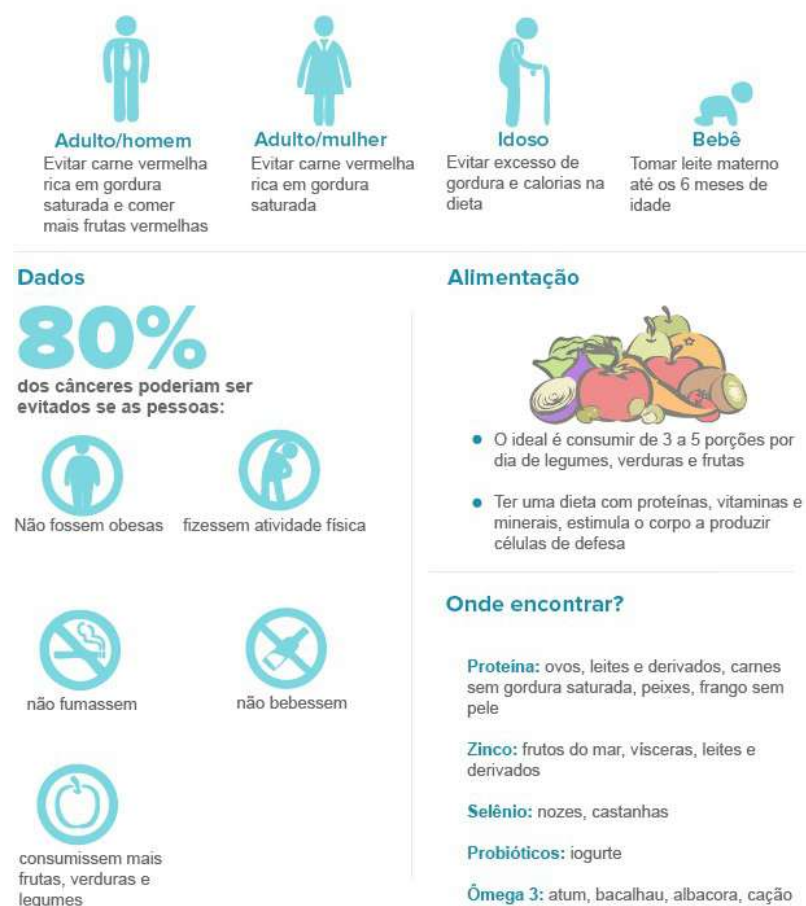
Figura 10- Demanda por alimentação saudável no Brasil



Fonte: Diário Catarinense (2017)

Facilitando o acesso a alimentação saudável e de qualidade, o município como um todo só tem a ganhar. Uma alimentação equilibrada, ajuda no tratamento e na prevenção de doenças, melhora a qualidade de vida. Pessoas mais saudáveis desafogam o sistemas os postos de saúde. Crianças bem alimentadas se desenvolvem melhor e quando adultas perpetuam um hábito saudável para as gerações seguintes. Trabalhadores bem alimentados não faltam os postos de trabalho por problemas de saúde de espécie nutricional. Idosos com hábitos alimentares saudáveis vivem mais e melhor. A seguir um informativo do Jornal G1 relativo ao assunto:

Figura 13- Hábitos saudáveis e a prevenção de doenças
Como se manter forte em cada fase da vida



Fonte: Jornal G1 (2013)

Estes benefícios tem como alvo não só aos moradores de Lajeado e sim toda a região do Vale do Taquari. Assim como turistas e viajantes que transitam em busca de produtos locais de qualidade e tradicionalismo. Este movimento visá trazer benefícios não apenas para a economia e saúde local mas também uma troca de cultura e divertimento para a população da região. O comércio do mercado e os espaços de lazer atrairão famílias e curiosos para juntos fazerem o contato social tão autentico nos mercado públicos.

Em consulta a EMATER e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), foi possível verificar ampla oferta de produtos que são produzidos na própria cidade de Lajeado, como: alho; amendoim; abacaxi; batata doce; batata inglesa; banana; bergamota; cana de açúcar; cebola; feijão; figo; laranja; limão; mandioca; melancia; melão; milho; soja; trigo e tomate. Há ainda o setor da pecuária que produz: galináceos; bovinos; caprinos; eqüinos; ovinos; suínos. Sem dizer todos os alimentos que são cultivados nas demais cidades do Vale do Taquari, que também irão compor as bancas de feirantes do mercado, visto que o mesmo visa abrigar produtores de todo o Vale, aumentando a chance de venda para os produtores e aumentando significativamente a oferta para os clientes.

Uma informação importante que foi levada em conta é o poder de compra da população Lajeadense. Através da figura abaixo, retirada do site do IBGE, é possível observar que a cidade figura entre as primeiras mil cidades de todo país e é a Quarta cidade no Vale do Taquari em relação ao salário médio que é pago. Além disso, historicamente Lajeado sempre foi um entreposto comercial, sua posição estratégica no estado do Rio Grande do Sul e no Vale, devido aos entroncamentos rodoviário e a presença do Rio Taquari favoreceram o florescimento de muitas indústrias e estimularam o estabelecimento do comércio e os serviços na cidade.

Figura 15 - Colheita de Milho em Forquethina



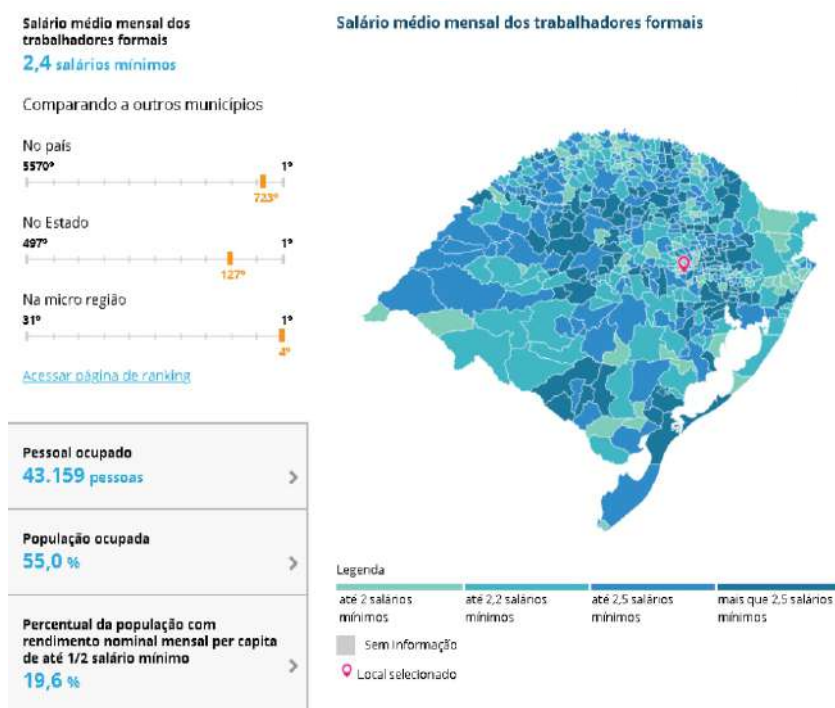
Fonte: Deoli Graeff (2017)

Figura 16 - Produção de tomate em São Bento, Lajeado



Fonte: Celso C. Prediger (2017)

Figura 14 - Índices econômicos de Lajeado e comparativos



Fonte: IBGE, Maio/2017

Através de entrevistas informais feitas com feirantes foi constatado que a municipalidade não dá a devida atenção para este espaço. Os feirantes entrevistados se mostravam descontentes com a falta de posicionamento da prefeitura para com as condições do atual local. Relataram que a noite o espaço se torna inseguro e alvo de depredações. Exemplificando isso, um dos feirantes demonstrou estar descontente com a impunidade e o desmerecimento do setor público para com a segurança no local. Segundo ele, a noite, moradores de rua e usuários de droga invadem o local das bancas se aproveitando a baixa iluminação pública e da baixa qualidade do cercamento e ali dormem e fazem suas necessidades fisiológicas. Ele também comentou sobre a presença de um bar noturno nas proximidades, que segundo o feirante, os frequentadores embriagados urinam nas imediações da feira impregnando o local com mau cheiro. Além disso ele citou que há o furto das melhorias feitas no espaço como de luminárias e tomadas que seguidamente são furtadas do local. De acordo com os feirantes, estes fatos degradam ainda mais a imagem do local, que já possui um estigma de abandono.

Figura 17 - Fotografia indicando o bar noturno das imediações



Fonte: Google Street view (2017)

Figura 18 - Foto da atual feira com a vizinhança. Pouca iluminação noturna



Fonte: Google Street view (2017)

Para a efetivação deste projeto, vale salientar quais serão as medidas utilizadas para concretização do mesmo. Como visto anteriormente, o terreno que esta previsto para receber o mercado é resquício de uma antiga quadra industrial estabelecida em 1955. Atualmente a mesma quadra esta parcelada em diversos usos e donos, veremos estas questões mais detalhadamente no capítulo do Terreno. O pavilhão industrial que será alvo da intervenção pertence atualmente a um grupo de sócios que são detentores de 70% de toda a quadra. Estes associados tem domínio de toda a quadra exceto; o posto de gasolina junto a Av. Alberto Pasqualini, e os prédios residenciais juntos a Rua Expedicionários do Brasil.

As demais edificações presentes na quadra de aproximadamente 42 mil metros quadrados, são alugadas para terceiros, como acontece com o Atacado Desco, presente no centro da quadra. Um depósito de móveis pertencente a franquía A Mobília Móveis. O restaurante Adélia Dresch, situado no antigo refeitório da industria precedente. Uma lancheria, o X do Sabor, que tem edificação própria, sem utilizar nenhuma pré existência da antiga industria. Uma locadora de veículos (Box), também com edificação própria. E a transportadora Nimec que esta presente em parte de um pavilhão da antiga industria.

A pré existência que será o alvo do projeto se trata de um pavilhão de 4658m² e um antigo forno de 340 m². Sobre o forno o mesmo segue desativado e sem uso atual. Quanto ao pavilhão, 40% do pavilhão esta sendo utilizado pela transportadora Nimec. Os demais 60% do pavilhão estão sendo utilizados pelo atacado Desco como depósito e estacionamento.

O manejo legal para que a atual edificação se torne o mercado público de Lajeado se dará pela seguinte simulação. O município percebendo a necessidade de uma edificação com o propósito do mercado, entrará em contato com os atuais donos da quadra e comprará apenas o pavilhão e o antigo forno pelo valor venal do terreno e edificações. Como abono, oferecerá aos vendedores aumento de indice construtivo e facilidades em outra área da cidade onde os grupo de sócios tenham algum terreno ou planos de construir algo. Contudo nos termos de compra e venda constará que haverão regulamentações quanto a estética, alturas e construção de novas edificações na quadra. O que se prevê é que a quadra volte o máximo possível para suas características originais dos anos 50.

Figura 19 - Locadora de veículos - BOX



Fonte: Autor (2018)

Figura 20- Lancheria, X do sabor



Fonte: Autor (2018)

Figura 21 - Cobertura metálica em frente ao atacado Desco



Fonte: Autor (2018)

Figura 22 - Outdoors que serão banidos da quadra



Fonte: Google Street view (2017)

Figura 23 - Caixa d'água com pintura posterior não original



Fonte: Autor (2018)

De modo prático, edificações cronologicamente posteriores a indústria original, como a locadora de veículos e a lancheria, deverão ser suprimidas, assim como a cobertura metálica em frente ao atacado, *outdoors*, pinturas em caixas d'água entre outras edificações, apêndices e intervenções que destoem com a estética original ou industrial. Quanto as edificações originais, estas receberão intervenções de forma que voltem ao máximo a suas formas e características externas originais, podendo o espaço interno abrigar qualquer uso e programa que se queira.

Estes conjuntos de normativas e estratégias visam garantir a interface industrial da quadra afim de que isto venha a somar com o projeto do mercado público, que seu entorno tenha as mesmas características e apelos arquitetônicos.

Por fim, o município ficará encarregado de regular o processo de restauro da quadra, dar auxílio técnico para esta empreitada e a responsabilidade de criar uma normativa que 'bloqueie' qualquer inserção na quadra que ameace a estética que esta se tentando recuperar. Como forma de incentivo, o município poderá ofertar isenção de impostos para os donos que mantiverem a manutenção de suas edificações em dia. Além disso, para garantir o bom funcionamento deste espaço, após a edificação do mercado público, o prédio será oferecido para a iniciativa privada gerencia-lo através do regime de concessões, estando cientes dos inquilinos que este se trata de um espaço público e não um espaço 100% privado. Através do regime de concessão a já inchada e burocrática máquina pública se isenta da responsabilidade de administrar o local e passa a apenas regulamentar o uso do espaço e receber os lucros do aluguel, algo que já feito em diversas cidades pelo mundo.

Figura 24 - Foto aérea do DC shopping em Porto Alegre, referências para reabilitação de espaço industrial



Fonte: Centrus (2012)

A tentativa deste projeto é a criação de um templo de interação social, a materialização de uma espaço a muito tempo conhecido pela sociedade. O mercado público é e sempre será um templo caracterizado pela troca de conhecimento, informação, cores e sabores, a troca de produtos é só uma das atividades que compõem este espaço. O comércio dá visibilidade aos costumes, crenças e tradições locais. Ele traz dinamismo e grandeza as cidades.

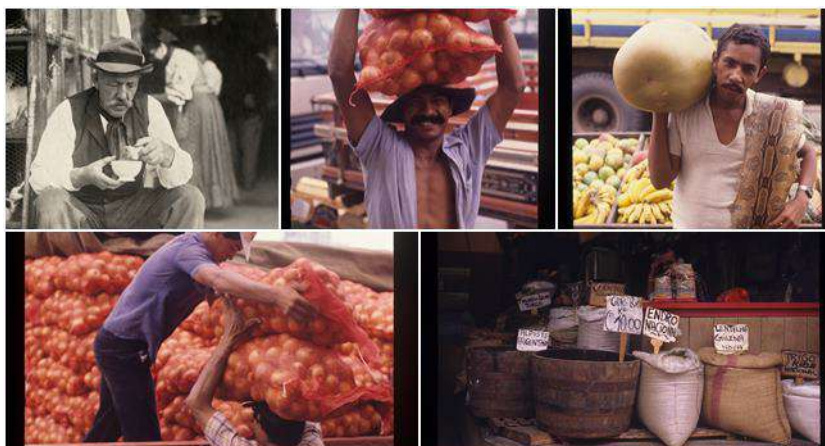
Os locais onde o comércio ocorre nunca são silenciosos, apáticos e frios, pelo contrário, destes lugares vibram sons, emanam cheiros, cores tão características de um ambiente que borbulha interação, fascínio, movimento, resumindo, emana vida.

A respeito de um espaço público, Vargas (2001,p.98) descreve: “ Por excelência, é o lugar onde uma pessoa pode estar sozinha sem dar a impressão de estar solitária”.

Exemplificando o dinamismo tão característico de um espaço público, onde todos, independente de sua condição social, física, religiosa ou política, podem e devem conviver em conjunto. Todos sem exceção são bem vindos e tem a obrigação reciproca de bem receber. O resultado de um mercado público de sucesso é a concretização de um espaço onde qualquer morador, cidadão ou visitante seja capaz de interagir, se expressar e com certeza, negociar. Justificando este raciocínio, vale a leitura deste trecho da autora Heliana Comin Vargas no livro Espaço Terciário:

Desde o início, esses locais onde a troca realizava-se possuíam um papel muito importante, não apenas na atividade econômica mas principalmente na vida social. Fato esse que se amplia quando se considera o abastecimento da população com uma atividade social. Uma olhada através da história evidencia essa faceta do varejo de adotar uma condição de simbiose com as atividades sociais. (Vargas, Heliana Comin, 2001, p.96)

Figura 25 - Retratos do comércio no Brasil



Fonte: Museu da Pessoa (2017)

1.3 - ESTADO DA ARTE DO TEMA

Historicamente, o comércio sempre esteve ligado a formação das cidades. Mesmo no passado, ainda antes da invenção da moeda, as trocas entre produtos sinalizavam essa característica tão autêntica da raça humana, negociar.

O comércio, como forma de abastecimento, começa desde cedo na formação das cidades. Os pequenos agrupamentos de civilização do passado, ao evoluírem para cidades maiores e mais densas, dependiam mais de serviços básicos de abastecimento. Abrindo espaço para o nascimento de estruturas como a do mercado. A exploração dessa atividade acontece desde cedo em culturas como a Islâmica, Grega e a Romana. Civilizações que são consideradas as bases do surgimento e evolução do comércio no mundo.

O mercado sempre foi um local de troca. Além de mercadorias ali são trocados conhecimentos, contatos e informações. Nestes locais, além de toda a troca, existe o encontro. O encontro pode ser definido de diversas formas e com vários significados. Ele é a base comum para que qualquer negociação aconteça. Uma relação mutualística que deve agradar ambas as partes, o vendedor que fica contente com a venda e o comprador que tem a certeza de ter feito um bom negócio. Um mercado conta, através de seus produtos como é a sociedade local, quais são seus costumes, crenças, aromas e sabores, nomes e cores. O estabelecimento de um mercado para uma cidade é marco para fixação e difusão da cultura local. Exemplificando melhor este conceito, vale a leitura do trecho seguinte da Arquiteta Heliana Vargas em seu livro, O Espaço terciário:

É preciso lembrar, no entanto, que na grande maioria desses espaços públicos, externos ou internos, acontecia a troca e que esta é uma atividade que nasce com o homem e que, na maior parte da história da humanidade, para trocar era preciso acontecer o encontro. E é dessa necessidade de encontro que vai nascer o lugar do mercado. Para os sumérios, na Mesopotâmia, o ideograma que representava mercado era um Y, o que indica o encontro de duas linhas ou rotas. (Vargas, Heliana Comin, 2001, p.95)

É fato que o comércio teve papel muito importante no desenvolvimento da civilização humana. Apenas para citar um rápido exemplo. A descoberta das Américas, tem início com o fechamento da 'Rota da Seda' pelo Império Otomano em 1453. O manutenção do comércio de diversas riquezas, entre elas as especiarias, tão cobiçadas na Europa, é o que motivou a saída de navios que procuravam uma rota alternativa para as Índias e nesta busca vieram a descobrir um continente inteiro.

Figura 26 - Representação do comércio na antiguidade



Fonte: Wikipedia (2014)

Figura 27 - Mercado La Boqueria. Barcelona



Fonte: Autor (2015)

Figura 28 - Feirante praça Djemma El Fna. Marrakech



Fonte: Autor (2015)

Observando fatos como estes, impressiona perceber o quão admirados e disputados eram estes exóticos produtos afim de motivar incursões rumo ao desconhecido a procura de mais. Distancias de sete mil quilômetros entre Europa e as américas não foram um obstáculo, pelo contrário, foram recebidos incentivos das mais diversas áreas que se concretizassem. E quem poderia dizer que o fechamento de uma rota comercial terrestre poderia afetar para sempre toda a história da humanidade?

Como tudo na história humana, o comércio também sofre mudanças. Muitas delas ou todas elas inspiradas e espelhadas no contexto social da sociedade e da época em questão. O comércio que no império romano era pujante, enérgico e diversificado, nada lembra os melancólicos anos da alta idade média, quando a europa sofreu um processo de ruralização e feudalização da sociedade. Ou quando na baixa idade média o comércio volta aos poucos a tomar força, as cidades voltam a se urbanizar e em seguida a sociedade entra na conhecida idade moderna. Espaço cronológico conhecido pelas expansões marítimas, desenvolvimento do mercantilismo e nascimento da burguesia. Todos estas manifestações, descobertas e revoluções tiveram impacto na sociedade e sobretudo no comércio, que por sua vez impactou no formato do mercados ou no modo como o comércio é representado naquele momento por aquela sociedade. Entre os exemplos estão os *Grands Magasins* na França do século XVIII. Espaços totalmente inovadores, compostos por uma arquitetura inédita e servindo a uma classe também inédita, os aristocratas. Cronologicamente uma grande mudança nos hábitos sociais, comerciais e alimentares aconteceu com a revolução Industrial. Ela fez com que hábitos e costumes milenares comesçassem a mudar. Manufaturas que antes eram manuais, lentas e imprecisas passariam a ser executas com a precisão, rigor e velocidade de maquinas. O processo produtivo deixou de ser exclusividade de uma só pessoa, para ser executado em linhas de produção, por diversas pessoas ou maquinas que passariam a realizar, por vezes apenas um movimento ou ação diariamente. Resultando em profissionais dispensáveis que não tem nem a capacidade e tampouco o conhecimento para executar todas as etapas do processo.

Figura 29 - Grandes navegações do sec XV-XVI



Fonte: Leviadrianogueira (2014)

Figura 30 - Grand Magasin parisiense



Fonte: Passerelles (2015)

Figura 31 - Cena do filme Tempos Modernos



Fonte: Webinsider (2013)

A migração das populações do campo para a cidade também afetou a produção de alimentos. Os avanços na medicina aumentaram as expectativas de vida nas cidades, a mortalidade infantil diminuiu e as doenças passaram a ser controladas. O resultado deste e outros avanços foram o aumento da população mundial que agora enfrentava um paradoxo. Mais pessoas nas cidades vivendo mais e cada vez menos pessoas no meio rural. Tão logo teve que ser necessária a mecanização do solo agrícola para aumentar a produção de comida e assim deu início a agricultura moderna. Onde houve preferência pelas monoculturas e pela rapidez para o abastecimento das grandes cidades.

O ritmo de vida moderno, aliado grandes concretações populacionais cooptou para a criação dos supermercados. Espaços assépticos de cultura, credítes, contato social, onde o cliente e vendedor não interagem. Não há troca, encontro ou afetividade. Outro trecho do livro de Heliana ajudada nesta compreensão.

Mudanças experimentadas pela economia global, nas décadas de 1970-1980, também foram determinantes para o setor terciário como: a) valorização dos produtos manufaturados e serviços em relação à matéria prima, que atinge um dos seus mais baixos níveis; queda do emprego industrial, diminuindo a sua importância na composição do custo de produção; b) fluxo de capitais assumindo maior importância do que o de comércio e serviços tornando-se, também, mais *foot-losse* e internacionalizado. (Vargas, Heliana Comin, 2001, p.50)

Uma cidade cheia de supermercados fica sem caráter, sem essência. O processo de identificação cultural do local fica fragilizado, o visitante ou o morador terão dificuldades para entender os costumes locais. A relação no supermercado é fria, impessoal e hierárquica. Os produtos ofertados os mesmos em qualquer supermercado do mundo, ao contrário do mercado, onde o contato é pessoal, autêntico e espontâneo. Os produtos são locais, eles contem uma história de gerações envolvidas, o atendimento muitas vezes é familiar e desinibido. Vale ainda considerar a indiscutível qualidade e frescor dos produtos.

Um claro exemplo da pluralidade deste tipo de edificação é o Mercado Público de Porto Alegre, como observado nas palavras do Jornalista e historiador Rafael Guimarães

O mercado é um exemplo de multiculturalidade da cidade. Foi projetado por um arquiteto alemão, construído por escravos, apropriado por portugueses que vendiam mercadorias produzidas por alemães do rio dos Sinos. Depois vieram os italianos, que instalaram aqui seus negócios, restaurantes, padarias, açougues. Também acabou sendo espaço de culto afrobrasileiro. É um símbolo muito forte. (Alô serviço, texto digital, Acesso em: 04.2018)

Figura 32 - Mercado Ver-o-Peso Belém do Pará



Fonte: Wikipedia (2006)

Figura 33 - Mecanização Rural



Fonte: Revista Agropecuária (2016)

Figura 34 - Bará no centro do mercado público de Porto Alegre



Fonte: Autor (2018)

02 - PROGRAMA

2.1 - APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

A definição do programa para o programa do projeto, se deu seguindo estratégias, técnicas e conceitos de repertórios ao redor do mundo. Muito do que tange o programa teve que ser adaptado as circunstâncias do terreno e no caso deste projeto, mais precisamente, adaptar-se a pré existência, no caso o grande pavilhão. Também foram levadas em consideração os condicionantes legais, as normativas propostas no tema e as necessidades deste tipo de uso. A decisão de manter-lo foi acreditar no potencial atrator que a imagem industrial causa para a população. A reutilização de espaço industriais vem sendo amplamente disseminada no mundo arquitetônico e também no mundo comercial. Entendemos melhor este raciocínio analisando um trecho do livro Espaço Terciário, de Heliana Vargas.

Richard Nelson discutiu a origem dos negócios varejistas mostrando que o valor de um 'ponto' dependia, além da acessibilidade da população residente e em deslocamento, da atração física da loja, isto é, aspectos arquitetônicos e cênicos, uso do solo do entorno e de sua reputação (qualidade e valor dos produtos oferecidos). (Vargas, Heliana Comin, 2001, p.62)

Seguindo a tradição dos mercados ao redor do mundo, as bancas serão dispostas na edificação de modo que se crie uma grande circulação entre as mesmas, formando corredores centrais que possam abrigar grande número de pessoas, mobiliários e que o fluxo possa acontecer naturalmente. Os circuitos serão dispostos de maneira clara e intuitiva, de modo que seja possível transitar pelo interior do mercado de maneira óbvia e agradável. Os acessos ao terreno e a edificação também serão elaborados para facilitar o entendimento do público ao programa. A circulação não será tratada como um uso secundário. Através da análise de referenciais, foi percebido que uma boa circulação aliada a uma setorização coerente e facilita o fluxo intuitivo dos visitantes gerando percursos óbvios dentro estabelecimento. Estes percursos serão o coração do projeto, onde o grande público passará e contemplará a oferta de produtos que o Vale tem a lhes oferecer. Estes caminhos serão dimensionados de modo a facilitar o fluxo e privilegiar todas as bancas, não criando espaços menos favorecidos ou valorizados. Será levada em conta a acessibilidade integral de todos o mercado, serão seguidas todas as normas a respeito do tema. Os percursos respeitarão os condicionantes legais de dimensionamento e em caso de emergência conduziram em segurança os visitantes para as saídas de emergência.

Figura 35 - Tate Modern, exemplo de reuso industrial



Fonte: Michael Duerinckx (2015)

Figura 36 - Feira do peixe vivo de Lajeado



Fonte: Autor (2018)

Figura 37 - Exemplo de exposições artísticas em local improvisado



Fonte: Univates (2015)

Figura 38 - Exemplo de horta urbana/comunitária



Fonte: O eco (2013)

O zoneamento será pensando em favorecer a todos, feirantes, visitantes, funcionários, aluno e etc. Contudo, de modo hierárquico, serão colocadas prioridades nas divisões dos espaços: aos feirantes serão as partes nobres do projeto, locais de fácil acesso e visibilidade. Em seguida, em grau de prioridade, estará a praça de alimentação, o setor de eventos sazonais, a escola de gastronomia, sanitários, administração, docas e etc. Esta divisão em espaços prioritários acontece para favorecer os setores que necessitam de visibilidade imediata, como as bancas de comércio e a praça de alimentação, pois é sabido que este é um fator determinante para o manutenção de suas atividades, afinal, uma boa localização e um bom acesso é imprescindível para qualquer tipo de comércio.

Grande parte da planta interna do pavilhão será ocupada pelas bancas dos comerciantes: Dentro da classificação de bancas existem algumas diferenças: o programa contará com expositores fixos, como artesãos; expositores semanais, como os produtores rurais que hoje pertencem a feira do produtor rural. Seguindo a ocupação da planta interna do local, estarão os banheiros, a administração, a praça de alimentação, restaurante/café e toda a parte de infra-estrutura e manutenção do mercado.

A praça de alimentação será locada em posição que acabe criando um percurso interessante por dentro da edificação, conduzindo o visitante através das bandas dos feirantes antes de chegar até o setor de alimentação. Dentro da praça estarão lancherias e restaurantes. Sua estrutura será projetada para atender um grande volume de frequentadores, disponibilizando mesas e cadeiras para o público.

Figura 39 - Praça de alimentação que servirá de referência para o projeto



Fonte: Homedsn (2017)

Haverá ainda um espaço versátil para receber feiras sazonais que acontecem na cidade como mostras cervejeiras, exposições de pedra preciosas, feiras de artesanato e etc. Este espaço será pensado de modo a ofertar uma diversidade de usos. Sendo passível de receber bancas de fácil montagem e desmontagem. Também arquibancas, oficinas, construções efêmeras, exposições de arte, concertos de música, apresentações de dança, feiras de adoção e etc. Além de poder abrigar feiras e exposições itinerantes, estas apresentações artísticas e culturais, servirão de atrativo para que mais pessoas visitem o mercado o que automaticamente movimentará o comércio. Este espaço mutável e dinâmico será com certeza um diferencial para a proposta, visto que não há nenhum espaço com esta pluralidade de usos em Lajeado. Estas medidas visam divulgar as manifestações artísticas, culturais e sociais da região. Aproximando o público visitante desta área tão carente no município.

No desenvolvimento da setorização do mercado será levado em conta o uso de cada espaço dentro da edificação, exemplificando, as bancas de feirantes que venderão alimentos perecíveis ou de origem animal, como os produtores rurais, deverão estar posicionados próximos das câmaras frias e dos depósitos, de modo a facilitar a logística da estocagem de seus produtos. Feirantes que venderão peixes provavelmente estarão localizados em pontos favorecidos com boa ventilação, dado que os animais produzem um odor inconveniente. Feirantes que não venderem alimentos perecíveis e bancas que venderão artesanato e diversos, serão dispostos de maneira mais fácil sem tantas restrições.

O percurso será desenvolvido de modo a condicionar o visitante a observar os produtos do mercado na ida e na volta até a praça de alimentação, uma estratégia bastante utilizada em galerias comerciais e *shopping centers*. Na praça de alimentação estarão localizados comércios alimentícios independentes que poderão ser locados e gerar ativos para a administração do mercado. Quanto maior a diversidade de produtos ofertados, maior será a troca cultural, outro eixo da proposta.

Pelo tamanho do programa e pela quantidade de setores a serem administrados e geridos, será proposta um espaço para a administração do mercado. Neste local haverá um escritório para desenvolver metas para o mercado, administrar as finanças, receber os, autoridades e etc.

Haverá ainda sala de reunião, sanitários, um mini auditório para acolher os inquilinos em reuniões de conscientização a cerca do uso do espaço, explanação dos direitos e deveres que competes aos colaboradores do mercado. Este setor administrativo poderá estar localizado em alguma parte menos nobre do mercado, já que se trata de espaço não comercial que não necessita de visibilidade imediata.

Quanto a escola de culinária, ela estará localizada no edifício anexo aos pavilhões. O antigo forno de secagem do fumo. A estratégia de locar a escola nesta edificação é o fato de diferenciar o seu uso do restante do complexo, trazendo uma identidade positiva para a escola e para o complexo. Dentro da edificação estarão salas de aula e uma cozinha experimental. Além de sanitários, docas, um mini auditório, recepção e etc. A estratégia é que a futura escola utilize alimentos da região em suas receitas e que estimule o desenvolvimento das receitas locais.

O complexo ainda contará com toda a infra-estrutura de docas, depósitos, depósitos de lixo, central de climatização, estacionamento, vestiários para funcionários, câmaras frias, reservatórios que são primordiais para o bom funcionamento do mercado. As docas estarão localizadas fora da fachada principal, justamente por não possuírem um uso tão nobre e esteticamente favorável para a proposta. Os depósitos estarão disposto a atender bem a logística de estocagem tanto dos produtos dos feirantes quanto a estocagem de produtos de limpeza, maquinário e diversos outros instrumentos necessários para o manutenção da edificação. Os depósitos de lixo ficaram em setores reclusos, mas de fácil acesso para o recolhimentos. Estarão locados provavelmente externamente para facilitar a ventilação de qualquer odor inconveniente, mas cobertos para não serem atingidos pela chuva. A central de climatização será responsável pro manter uma temperatura agradável em todo o mercado, provavelmente terá seu maquinário externamente à edificação e seus controles ficarão em sala exclusiva na administração do complexo. Haverá um estacionamento no mercado, contudo será o mínimo necessário, visto que a estratégia é incentivar os clientes a virem de modos alternativos até o local ou prefiram estacionar na Avenida Acvat em frente ao mercado, dado que a mesma avenida é bastante larga e dispõem vagas de estacionamento em grande número. Para os funcionários do mercado haverá um espaço exclusivo para descaso, sanitários, vestiários, cozinha própria e etc. Desse modo os funcionários não precisarão competir espaço com os visitantes nos banheiro ou na praça de alimentação.

Figura 40 - Edificação que receberá a escola de gastronomia.



Fonte: Autor (2015)

Figura 41 - Cozinha escola Museu do pão - Ilópolis

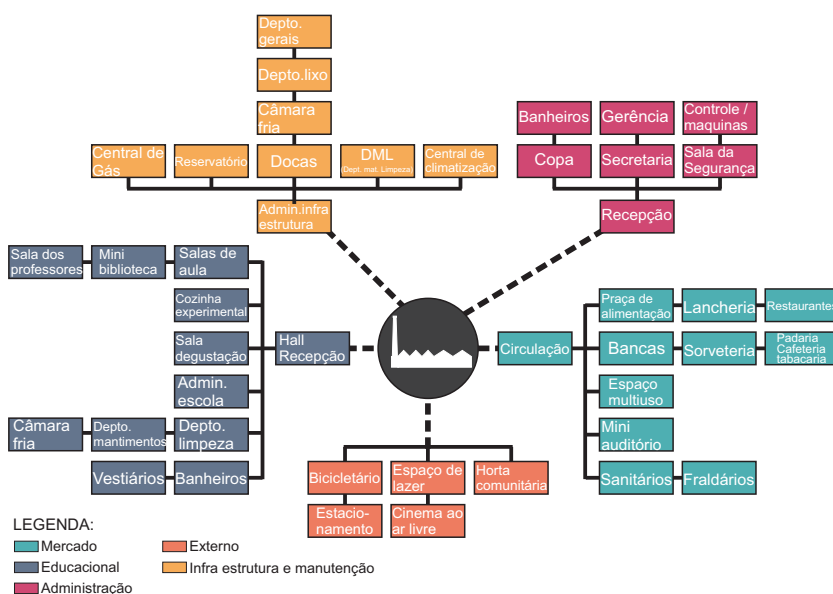


Fonte: Archdaily (2015)

Uma horta urbana e comunitária esta no programa a fim de estimular o contato entre escolas da região, despertando nos alunos a curiosidade como é o processo de produção de seu alimento. Também aproximará visitantes, moradores locais com o alimento, com o trato da terra, criando uma valorização com a importância que tem a agricultura para a sociedade. O papel comunitário e educacional da horta também estimula uma sensação de cuidado com o local, já que agricultura demanda tempo e cuidado. Através envolvimento o projeto espera causar uma conexão mais íntima entre o conjunto e os moradores locais.

Analisando a presença dos mercados nas cidades ao longo dos séculos, é inegável seu papel benéfico de construção social, de reunião da sociedade e de comunhão de costumes. Justificando as propostas do programa acima o mercado deve ser um ambiente democrático, público, vazio de pre-conceitos mas cheio de riquezas históricas e culturais.

Figura 42 - Diagrama do programa presente no projeto.



Fonte: Autor (2018)

Figura 43 - Aproximação da comunidade em geral com o trato da terra.



Fonte: Colégio Marista (2015)

Tabela 01 - Tabelas de áreas do programa proposto

Setor: Mercado			
Ambiente	Área	Quantidade	Área total
Bancas de comércio	20m ²	45	900m ²
Espaço para feiras sazonais/itinerantes/apresentações	200m ²	1	200m ²
Circulação	800m ²	1	800m ²
Praça de alimentação	400m ²	1	400m ²
Mini-auditório	100m ²	1	100m ²
Restaurante	150m ²	1	150m ²
Padaria	60m ²	1	60m ²
Café	60m ²	1	50m ²
Sorveteria	60m ²	1	50m ²
Lancheria	40m ²	2	80m ²
Tabacaria	40m ²	1	80m ²
Sanitários	40m ²	2	80m ²
Fraldários	20m ²	1	20m ²
Sub-total			2970m ²

Setor: Administração			
Ambiente	Área	Quantidade	Área total
Recepção	15m ²	1	15m ²
Gerência	15m ²	1	15m ²
Secretaria	30m ²	1	30m ²
Banheiros Fem/Masc	10m ²	2	20m ²
Copa	15m ²	1	15m ²
Sala da segurança	45m ²	1	45m ²
Sala de controle de máquinas	20m ²	1	20m ²
Sub-total			160m ²

Setor: Educacional			
Ambiente	Área	Quantidade	Área total
Hall/ Recepção	60m ²	1	60m ²
Cozinha experimental	60m ²	1	60m ²
Salas de aula	30m ²	3	90m ²
Admin. escola	30m ²	1	30m ²
Sala dos Professores	30m ²	1	30m ²
Mini biblioteca	40m ²	1	30m ²
Sala Degustação	40m ²	1	30m ²
Vestiários	20m ²	2	40m ²
Banheiros	20m ²	2	40m ²
Câmara fria	20m ²	1	20m ²
Depósito mantimentos	20m ²	1	20m ²
Depósito limpeza	20m ²	1	20m ²
Sub-total			470m ²

Setor: Externo			
Ambiente	Área	Quantidade	Área total
Estacionamentos 30 vagas veículos de passeio (7,50x2,50)	525m ²	1	525m ²
Espaço de lazer	300m ²	1	300m ²
Cinema ao ar livre	300m ²	1	300m ²
Horta comunitária	80m ²	1	80m ²
Bicicletario	50m ²	1	50m ²
Sub-total			1255m ²

Setor: Infraestrutura e manutenção			
Ambiente	Área	Quantidade	Área total
Docas	80m ²	2	160m ²
Depósitos gerais	50m ²	2	100m ²
Depósitos lixo	50m ²	1	50m ²
Central de climatização	25m ²	1	25m ²
Câmaras frias	50m ²	2	100m ²
Reservatórios	70m ²	1	70m ²
Central de gás	15m ²	1	15m ²
DML(Dept. mat. Limpeza)	30m ²	1	30m ²
Sub-total			550m ²
Total final			5405m ²

Fonte: Autor (2018)

2.2 - JUSTIFICATIVA DO PROGRAMA

O programa sugerido para compor o projeto esta totalmente vinculado com as necessidades que o tipo de estabelecimento demanda. Como se trata de um local que receberá grande número de pessoas diariamente, os fluxos deverão ser dimensionados para atender confortavelmente este público. Será levado em conta casos extremos de lotação e também emergências, que juntos das normativas estabeleceram as intervenções no edifício, localizando onde as saídas deverão ser dimensionadas e dispostas a atender rapidamente quando necessário. Da mesma maneira, a ventilação e a iluminação, deverão ser dimensionadas para fornecer, respectivamente, conforto térmico e conforto luminotécnico para os usuários do mercado. Os banheiros, o estacionamento e a praça de alimentação também irão levar em conta públicos de grandes proporções para atender a todos com merecido conforto.

Os espaços individuais (bancas) de cada feirante serão projetados levando em consideração o artigo que será comercializado. Criando-se formatos, dimensões e diferenciações entre os espaços individuais (bancas) para melhor atender ao feirante. A banca será projetada de modo a resultar em um espaço ergonômico, de fácil utilização e que valorize o produto do expositor. Haverá uma diferenciação nas bancas conforme as necessidades do expositor, por exemplo: as bancas que venderam produtor de origem animal como; carne, leite, peixe e embutidos certamente precisarão de um ponto de água para limpeza e apoio na preparação e pontos de energia elétrica para o uso de expositores refrigerados. As bancas dos hortifrutigranjeiros também contarão com pontos de água para facilitar a limpeza dos alimentos a serem comercializados. Já nas bancas que venderão artigos de gênero não alimentício, como artesanato, este ponto de água não será necessário.

Em levantamentos presenciais realizados pelo autor em feiras e mercados públicos do país, se observou o grande número de feirantes que estão aderindo uso de máquinas eletrônicas para o pagamento em cartão. Essa é uma tendência mundial já que muitos clientes estão deixando de utilizar o papel moeda para efetivarem suas compras. A partir desta observação serão previstas em todas as bancas pontos de energia para alimentar estes aparelhos eletrônicos.

Figura 44 - Banca de produtos de origem animal



Fonte: Autor (2017)

Figura 45 - Banca de produtos de origem animal



Fonte: Autor (2017)

Figura 46 - Pagamento com cartões, tendência de mercado



Fonte: Fb2 (2015)

2.3 - Condicionantes legais do programa

Para compor um correto dimensionamento, representação e disposição dos componentes do programa, foram seguidas diferentes legislações. Entre elas o código de obras de Lajeado, o Neufert e NBRs.

A respeito dos fluxos de passagem mínimos necessários, foi analisado o Código de Edificações de Lajeado e adotada a categoria do capítulo V (Art.73) que rege o dimensionamento para Galerias, que foi o que mais se aproximou de um mercado público na legislação do município.

Foi observado trabalho de dimensionamento de Neufert no que teca a iluminação natural; ventilação; pré requisitos para câmaras frias, isolamento térmico para o telhado; dimensionamento de saídas de emergência; cozinhas modelo; dimensionamento de depósito; setorização de um programa de mercado e entre outros dimensionamentos que auxiliaram na proposta.

Figura 46 - Dimensionamento de passagem mínima para Lajeado.

CAPÍTULO III - Corredores

Art. 71 - Os corredores deverão ter de pé direito 2,40m e obedecerão as seguintes larguras mínimas:

- a) 90 cm quando forem internos de uma economia;
- b) 1,20 m quando forem comuns a mais de uma economia e para edifícios residenciais;
- c) 1,50 m para edifícios comerciais, de serviços, educacionais, sociais, culturais, de hospedagem, de saúde;
- d) 2,20 m para hospitais e clínicas com internação.

Parágrafo Único - A distância mínima para construção de parede ou qualquer elemento estrutural, em frente as portas dos elevadores (medida perpendicularmente a face das mesmas), dever ser de 1,50 m para prédios descritos no item b deste artigo.

CAPÍTULO IV - Passagens

Art. 72 - As passagens terão :

- I - pé-direito mínimo de 2,40 m.;
- II - largura mínima de 0,90 m.;
- III - largura mínima de 3 unidades de passagem quando constituírem acesso a mais de uma loja.

CAPÍTULO V - Galerias

Art. 73 - Os corredores das galerias deverão ter pé-direito mínimo de 3,5 m e largura mínima de 3,0 m .

Fonte: Código de obras de Lajeado modificado pelo autor (2006)

Figura 47- Normativas do Cod.de Lajeado no que teca a galerias

Seção IV - Galerias e Centros Comerciais

Art. 117 - As galerias comerciais, além das disposições do presente Código que lhes forem aplicáveis, deverão :

- I - possuir circulação com largura mínima de 3,00 m e pé-direito de no mínimo 3,50 m, sendo a largura nunca inferior a 1/12 de seu maior percurso;
 - II - ter suas lojas quando com acesso principal pela galeria, uma área mínima de 15,00 m², podendo ser ventiladas através desta e iluminadas artificialmente;
 - III - possuir, para uso coletivo (público e funcionários), instalações sanitárias separadas para cada sexo, na proporção de 1 conjunto sanitário para cada 20 pessoas ou fração, sendo que o número de pessoas é calculado na razão de 1 pessoa para cada 15,00 m² de piso de loja;
 - IV - ter compartimentos destinados a alojamento na forma de apartamentos ou dormitórios isolados com área mínima de 9,00 m².
- Parágrafo 1º - Por conjunto sanitário masculino entende-se 1 vaso e 1 pia ou 1 mictório e 1 pia, não podendo haver número inferior de vasos ao número de mictórios.
- Parágrafo 2º - Por conjunto sanitário feminino entende-se 1 vaso e 1 pia.
- Parágrafo 3º - Por piso de loja entende-se toda a área de acesso ao público incluindo-se nesta área as circulações internas da galeria, excluindo-se áreas de estacionamento, depósito e de serviço.

Fonte: Código de obras de Lajeado modificado pelo autor (2006)

Figura 48- Normativas do Cod.de Lajeado no que tece a galerias

CAPÍTULO I - Vãos

Art. 75 - Salvo os casos expressos, todo compartimento deve ter vãos para o exterior, satisfazendo às prescrições deste Código.

§ 1º - Os vãos, quando dotados de esquadrias, deverão permitir a renovação do ar, em pelo menos 50 % da área mínima exigida.

§ 2º - A área das aberturas destinadas à ventilação em qualquer compartimento não poderá ser inferior a 0,40 m², excetuando-se :

a) os casos de ventilação por dutos previstos no artigo 83;

b) os sanitários dotados, exclusivamente de vaso sanitário e lavatório, em edifícios residenciais e de escritórios, caso em que a área poderá ser reduzida para até 0,25 m².

§ 3º - Ser o tolerados os compartimentos resultantes da subdivisão de salas, em edifícios de escritórios e lojas, que não atendam ao disposto neste artigo.

§ 4º - Os corredores internos até 10 m de comprimento, as caixas de escadas em edificações unifamiliares de no máximo dois pavimentos, vestir (closed), e aproveitamento do vão abaixo da escada para fins de depósito, não precisam da ventilação e iluminação.

§ 5º - Todas as aberturas voltadas para as divisas deverão ter afastamento mínimo perpendicular de 1,50 metros.

Art. 76 - O total da área dos vãos para o exterior, em cada compartimento, não pode ser inferior à fração da área do piso estabelecida na tabela do anexo 4.

Parágrafo 1º - Sempre que a ventilação e iluminação dos compartimentos efetivar-se por vãos localizados em reentrâncias cobertas, a profundidade destas não poderá ser maior do que sua largura, nem superior à dimensão de seu pé-direito, exceto nos casos de lojas ou sobrelojas cujos vãos se localizarem sob marquises ou galerias cobertas.

Parágrafo 2º - Cozinhas, despensas, dependência de empregada e sanitários poderão ser iluminados e ventilados através da área de serviço desde que a porção de área externa aos mesmos seja somada a área dos compartimentos que por eles ventitam, para fins de dimensionamento.

Parágrafo 3º - Em cada compartimento, uma das vergas das aberturas, pelo menos, distará do teto, no máximo 1/7 do pé-direito deste compartimento, não ficando nunca à altura inferior a 2,20 m, a contar do piso deste compartimento.

Art. 77 - Os compartimentos que tiverem vãos de iluminação e ventilação com peitoril em altura igual ou superior a 3,00 m, deverão ter entradas de ar adequadamente dimensionadas e localizadas, no máximo a 0,30 m do piso.

Art. 78 - Os vãos de iluminação e ventilação deverão ter proteção térmica e luminosa nos compartimentos principais, quando com área superior a 40 % da parede onde estiverem localizados e, obrigatoriamente, quando destinados a dormitórios.

Parágrafo 1º - Para efeitos deste artigo consideram-se como proteção térmica e luminosa as gelosias, venezianas, sacadas, quebra-sóis, toldos, marquises, beirais e assemelhados.

Parágrafo 2º - Nos dormitórios é obrigatório o uso de proteção externa às vidraças tais como venezianas, gelosias ou similares.

Art. 79 - Nos compartimentos que tiverem iluminação do tipo zenital, as áreas iluminantes no plano da cobertura, não poderão ultrapassar a 1/14 da superfície do piso, devendo estar dispostas de forma a manter a iluminação uniformemente distribuída.

Parágrafo Único - A superfície iluminante poderá ser aumentada além do limite estabelecido, na mesma proporção do sombreamento obtido, quando forem empregados elementos protetores do tipo quebra-sol ou similares.

Fonte: Código de obras de Lajeado modificado pelo autor (2006)

Figura 49- Normativas do Cod.de Lajeado quanto armazenagem de lixo

CAPÍTULO IV - Instalações para Armazenagem de Lixo

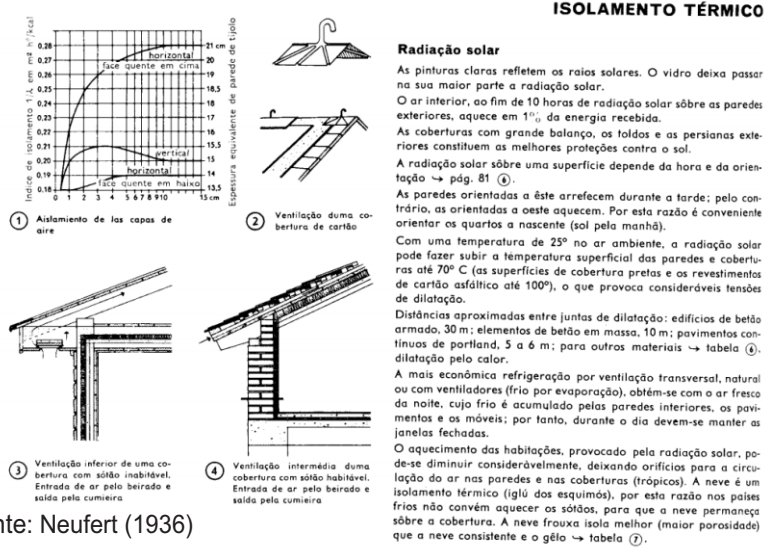
Art. 179 - As edificações em geral deverão prever locais dentro do lote para armazenagem do lixo, onde o mesmo deverá permanecer até o momento da coleta.

Parágrafo 1º - A instalação de lixeiras no passeio público dependerá de prévia autorização do poder concedente.

Parágrafo 2º - A armazenagem do lixo terá que ser feita de modo a não contaminar as pessoas e o meio-ambiente.

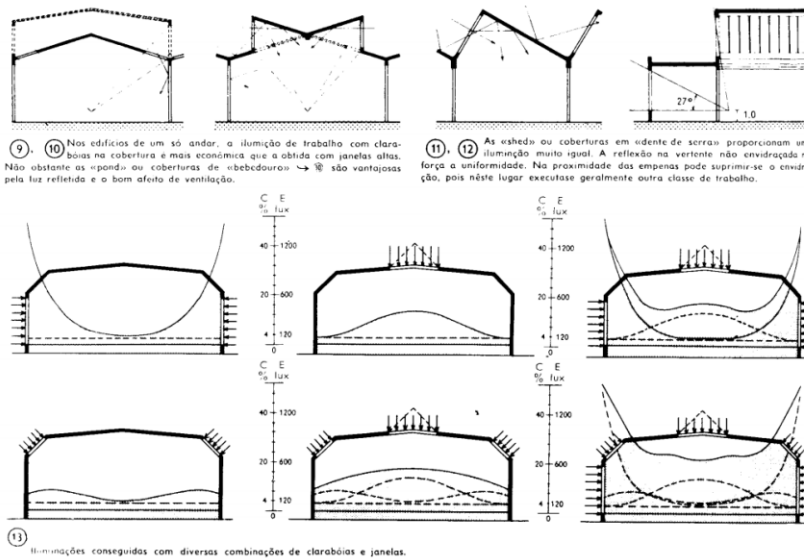
Fonte: Código de obras de Lajeado modificado pelo autor (2006)

Figura 50 - Representação de soluções para conter a insolação.



Fonte: Neufert (1936)

Figura 51 - Representação insolação com diferentes tipos de telhado.



Fonte: Neufert (1936)

Figura 52 - Representação dos quadros de insolação e seus locais.

Exigência:	muito pouca	pouca	regular	bastante	muita
Locais de habitação e permanência	Locais secundários, retretes, corredores	Escadas, banhos, lavadouros	Habitções, escritórios, salas de estar, quartos de hotéis, cozinhas	Salas de costura, zonas de escrever	
Edifícios escolares			Locais para estudo		
			Aulas, salas de música, ginásios	Gabinetes de física e química	
				Salas de desenho e trabalhos manuais	
Locais de venda	Expedição	Armazens	Locais de venda de artigos claros em cidades pequenas e médias	Locais de venda de artigos claros em grandes cidades e artigos escuros em cidades pequenas	Locais de venda de artigos escuros em grandes cidades
Hospitais, sanatórios		Salas de massagem e radioterapia, inalatórios	Salas de curativos, raios X, quartos para convalescentes	Locais de consulta, diagnóstico e tratamento, farmácia	Salas de operações e autópsias

(2) Exigências da iluminação de acôrdo com a finalidade dos locais

Fonte: Neufert (1936)

Figura 53 - Exigências de iluminação.

Exigência de iluminação	Iluminação dos lugares de trabalho e iluminação geral suplementar	
	Iluminação geral exclusivamente iluminação média	Iluminação dos lugares de trabalho
	lux	lux
Muito pouca	30	—
Pouca	60	—
Regular	100	20
Bastante	250	40
Muito	600	80
Extraordinária	—	4000

(3) Iluminações correspondentes às diferentes necessidades de luz

Fonte: Neufert (1936)

Figura 54 - Recomendações para exposição de frutas e hortaliças.
Lugares de fruta e hortaliça

A hortaliça e os legumes devem conservar-se frescos, não congelados, ao natural ou preparadas para diversas utilizações. As batatas devem armazenar-se em compartimentos escuros; as cenouras e os nabos em areia; os frutos, além da ausência de luz, em ambiente com temperatura de ± 1 a 5° e com 85 a 95 % de humidade. Instalação frigorífica para os gêneros que exigem congelação. Paredes laváveis.

É freqüente expor-se os artigos nas embalagens em que se recebem (caixotes, cestos, tabuleiros, etc.) assentes sobre travessas ou grades. Debaxo, deve-se colocar um tabuleiro para receber os detritos (restos de terra, fôlhas, etc.) que se desprendam.

Aos lugares de frutos e hortaliça associa-se freqüentemente a venda de flôres.

Fonte: Neufert (1936)

Figura 55 - Recomendações para exposição de peixes e carnes.
Peixarias

O peixe, devido à facilidade com que se estraga, exige armazenamento em frigorífico. O peixe salgado exige, ao contrário do fresco, armazenamento em local sêco.

Como se trata de um artigo com cheiro forte, a loja deve ficar isolada por antecâmaras com portas ou cortinas de ar.

Paredes e pavimentos laváveis.

Geralmente é necessário contar com um grande movimento de recepção e entrega.

É freqüente instalar-se um aquário como elemento decorativo publicitário.

Carniçarias

Fases de trabalho: 1. Recepção. — 2. Matança. — 3. Desmancha. — 4. Preparação. — 5. Refrigeração/armazenamento. — 6. Venda → ⑧-⑨.

É conveniente distribuir todo o esquema num único andar, de preferência usando carris e vagonetas, pois meio porco ou um quarto de vitela pesam 75 a 100 kg. As zonas de preparação e armazenamento ocupam 1,5 a 2 vezes o espaço da loja.

Paredes laváveis de azulejos, mosaicos, etc.

Balcões de mármore, azulejo ou mosaico de vidro. Para exposição, criar vitrinas frigoríficas entre a loja e a câmara. As vezes, utilizando também o balcão.

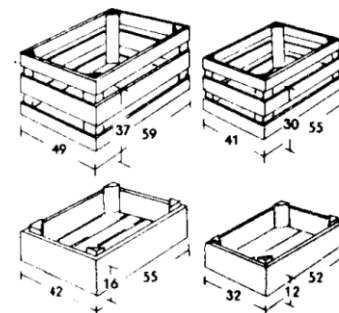
Fonte: Neufert (1936)

Figura 56 - Recomendações práticas para exposição destes produtos.



Fonte: Neufert (1936)

Figura 57 - Disposição de frutas e hortaliças.



⑦ Caixotes correntes para transporte de fruta e hortaliça



⑧ Balcão com prateleiras para caixotes e cestos de frutos e vegetais. Sistema de pingadouro d'água excedente e tabuleiro de resíduos

Fonte: Neufert (1936)

Figura 58 - Recomendações conservação de alimentos em câmaras frias.

CÂMARAS FRIGORÍFICAS

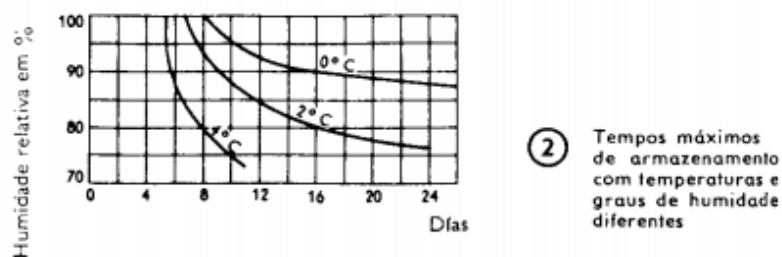
5. Perdas de frio motivadas pela iluminação (janela) e pelo calor da luz.
6. Perdas pelo trabalho de bombas e ventiladores.
7. Condensação do vapor de água nas paredes da câmara → página 83.

Arrefecimento da carne

A carne vinda diretamente do matadouro, à temperatura de $+15^{\circ}$ a $+30^{\circ}$ arrefece-se previamente até $+7^{\circ}$ a $+8^{\circ}$ durante 8 a 10 horas com humidade relativa do ar de 85 a 90%, continua-se depois a arrefecer até $+2^{\circ}$ a $+4^{\circ}$, com humidade relativa de 75%, durante 28 a 30 horas. O arrefecimento prévio e o definitivo ou de armazenamento devem ser realizados em câmaras independentes.

Perda de peso em 7 dias, 4 a 5%.

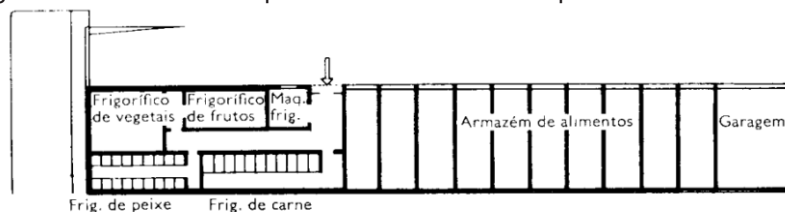
Vem sendo cada vez mais utilizado o arrefecimento prévio da carne desde a temperatura de saída do matadouro de $+30^{\circ}$ até a temperatura de armazenamento de $+1^{\circ}$, com 60 a 80 renovações horárias do ar e com humidade relativa de 90 a 95%.



② Tempos máximos de armazenamento com temperaturas e graus de humidade diferentes

Fonte: Neufert (1936)

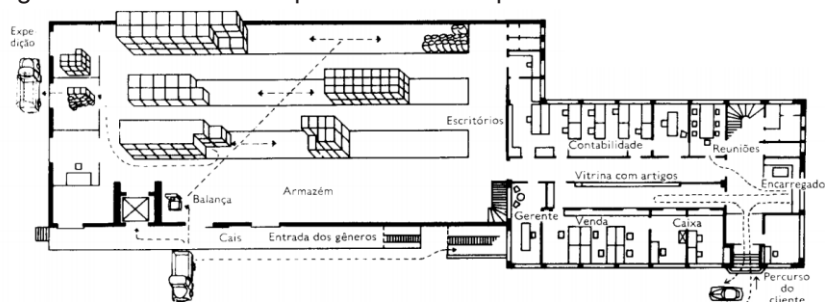
Figura 59 - Planta baixa representando o setor de depósito de um mercado.



① Mercado de Riccione (Italia), construído em 1954
Escala 1 : 600 Arqs.: Vignali e Scagliarini

Fonte: Neufert (1936)

Figura 60 - Planta baixa representando o depósito de um mercado.

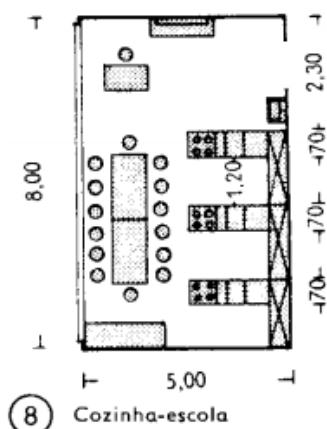


⑤ Sequência das operações num armazém de artigos alimentícios

Arq.: Ellsäßer

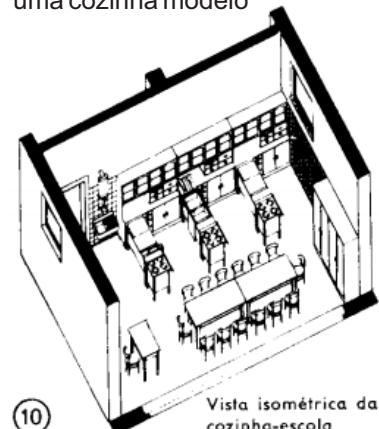
Fonte: Neufert (1936)

Figura 61 - Planta baixa de uma cozinha modelo.



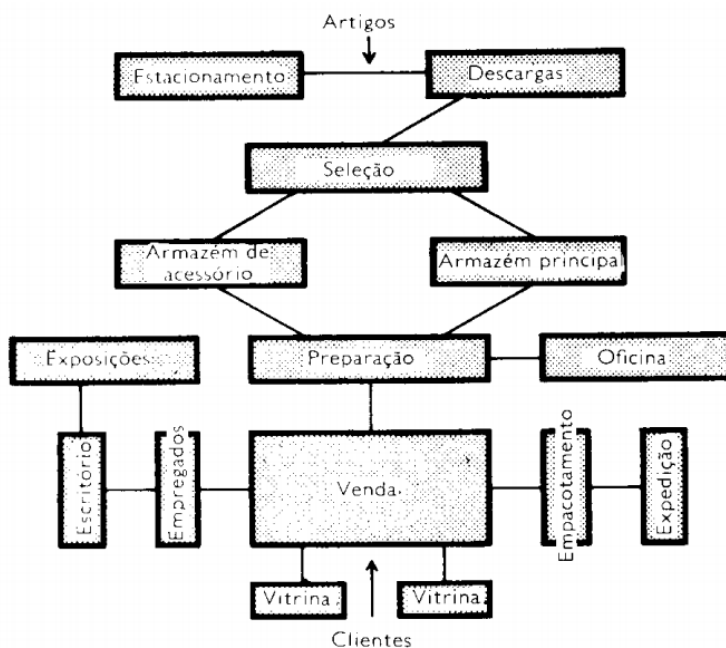
Fonte: Neufert (1936)

Figura 63 - Vista isométrica de uma cozinha modelo



Fonte: Neufert (1936)

Figura 62 - Diagrama esquemático de do programa de uma mercado.



① Esquema das relações entre as várias zonas e percursos de clientes e artigos

Fonte: Neufert (1936)

Referente aos resíduos orgânicos, oriundos de alimentos não vendidos ou estragados, os mesmo poderão ser reutilizados na horta comunitária. Como exemplifica o diagrama ao lado direito.

Figura 64 - Diagrama explicativa para reuso de resíduos orgânicos



Fonte: Minhocario (2016)

03 - TERRENO

3.1 - APRESENTAÇÃO DO TERRENO

Para instalação da proposta, foi eleita a cidade de Lajeado, situada no Rio Grande do Sul, Estado mais ao sul do território brasileiro. O terreno está na cidade mais populosa do Vale do Taquari, aglomerado de 31 municípios e de grande importância cultural e econômica no Estado. Segundo o último censo realizado pelo IBGE em 2017, Lajeado possui população estimada de 79.819 pessoas.

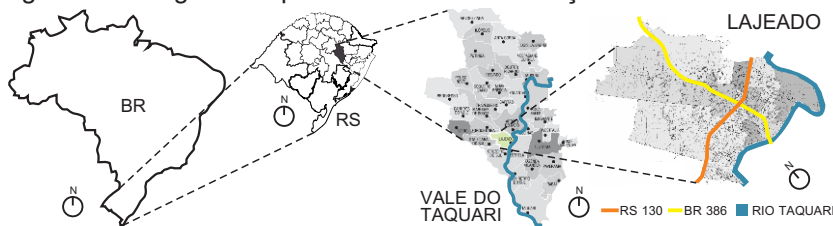
A cidade de Lajeado que hoje conta com 163 anos de história (emancipada em 1855) tem se destacado no cenário regional e também estadual pela forte característica comercial, industrial e de serviços. Atualmente a cidade é um centro econômico que atende a população dos 31 municípios do Vale do Taquari e também de pessoas que estão em trânsito pelo estado, visto que Lajeado é 'cortada' por duas importantes rodovias: A BR-386, principal ligação da região norte do estado com a capital Porto Alegre. E a RS-130, rodovia estadual que atrai visitantes do Vale em busca da oferta de serviços e comércio que Lajeado dispõem. Entre os atrativos da cidade estão grandes indústrias do setor alimentícios; indústria moveleira; farto comércio varejista e atacadista; grande número de consultórios, um hospital, farmácias e demais associações voltadas a saúde; espaços destinados à grandes eventos, uma Universidade entre outros estabelecimentos que enriquecem a diversidade de Lajeado.

Figura 67 - Imagem aérea da cidade de Lajeado e suas duas rodovias



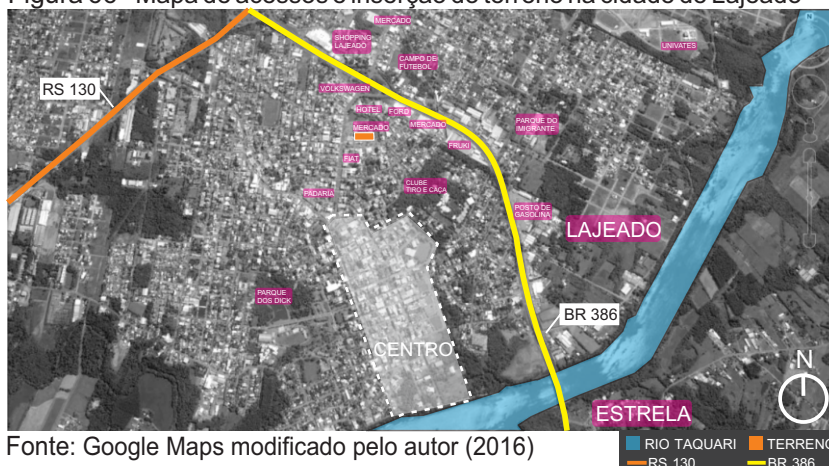
Fonte: Abcdmassagem editado pelo autor (2018)

Figura 65 - Diagrama explicativo sobre a localização da cidade



Fonte: Autor (2018)

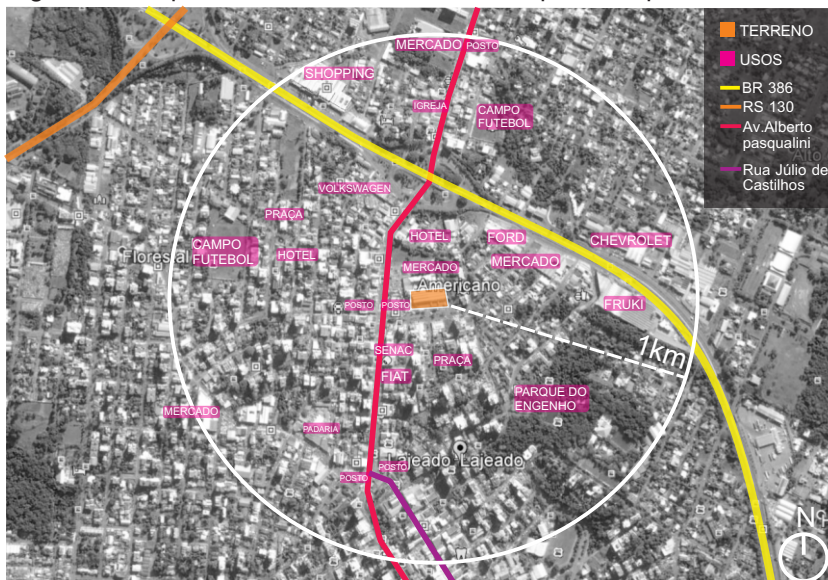
Figura 66 - Mapa de acessos e inserção do terreno na cidade de Lajeado



Fonte: Google Maps modificado pelo autor (2016)

A localização do projeto em relação a cidade de Lajeado é estratégica. O terreno esta localizado em um ponto de fácil acesso para os motoristas que trafegam pela BR-386 visto que há um acesso à rodovia distante apenas 350 metros do terreno. Também é uma localização de fácil acesso para os motoristas de dentro da cidade pelo fato da quadra ser delimitada pela Av. Alberto Pasqualini, importante via arterial da cidade (Fig. 78). Além de ser favorecida pelo fluxo interno e externo, a localização também conta com uma grande diversidade de usos, se considerarmos um raio de 1 quilometro será possível constar que se trata de uma área bastante diversa em Lajeado (Fig. 68).

Figura 68 - Mapa de raio de influência de 1km a partir da quadra do terreno



Fonte: Google maps modificado pelo autor (2018)

Na próxima figura se pode observar todos os oito possíveis acessos de veículos até o terreno. A linha vermelha que retrata o acesso através da BR-386 pela Rua Leopoldo Sulzbach tem 400 metros e em teoria demoraria 2 minutos para ser feita de carro. Evidenciando o fácil acesso para visitantes de outras localidades

Figura 69 - Mapa de possíveis acessos ao terreno



Fonte: Flytechobby modificado pelo autor (2018)

A figura a seguir contém um diagrama que descreve o entorno ao terreno. Percebe-se que se trata de um entorno razoavelmente densificado, composto por diversas edificações com os mais diferentes usos. A região é valorizada na cidade, pelo fácil acesso, diversidade de usos e relativo custo benefício devido sua proximidade com os principais acessos e usos básicos.

Figura 70 - Diagrama fundo figura do terreno e seu entorno.

FUNDO FIGURA



Figura 71 - Imagem aérea demonstrando a densidade do entorno.



Fonte: Flytechobby (2018)

O entorno está composto por diversas edificações de uso misto, em grande maioria com térreos comerciais e os demais pavimentos residências multi familiares. Também constam no entorno comércio e serviço diversificado, postos de gasolina, mercados, bares, escritórios, restaurantes etc.

Figura 72 - Diagrama mostrando os usos do entorno ao terreno.

USOS:

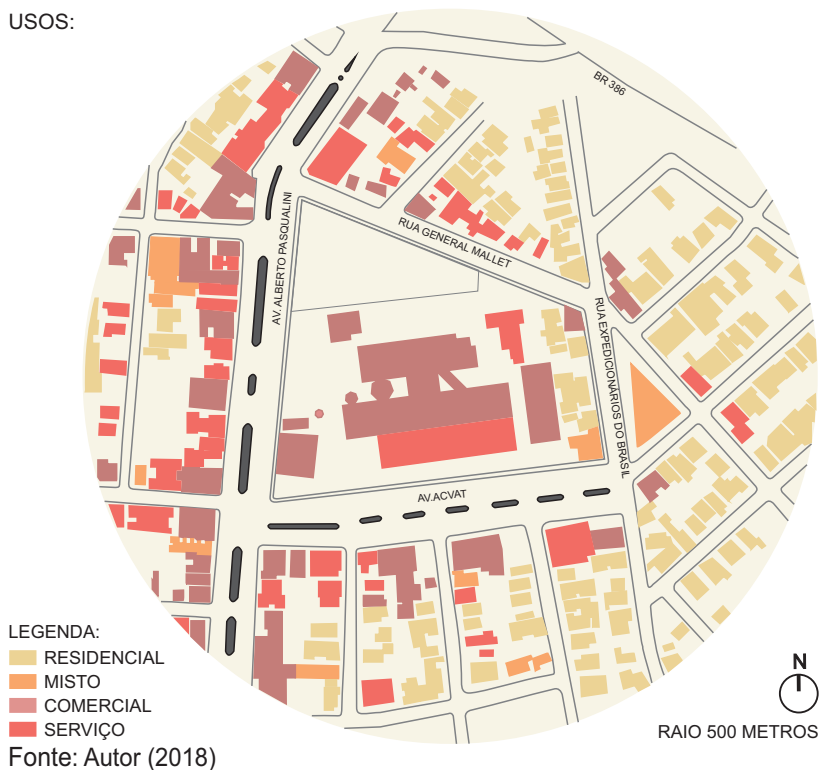


Figura 73 - Foto indicando um dos usos presentes na quadra do terreno.



Fonte: Autor (2018)

As alturas do entorno são bastante diversas, o predomínio é de edificações baixas, de um, dois e três pavimentos. Pontualmente existem edificações mais altas junto a Avenida Alberto Pasqualini e Avenida Acvat. Atualmente o entorno da região tem ficado cada vez mais alto com diversas novas edificações predominantemente residenciais que estão sendo construídas na região.

Figura 74 - Diagrama mostrando relação de alturas do entorno ao terreno.

ALTURAS DO ENTORNO

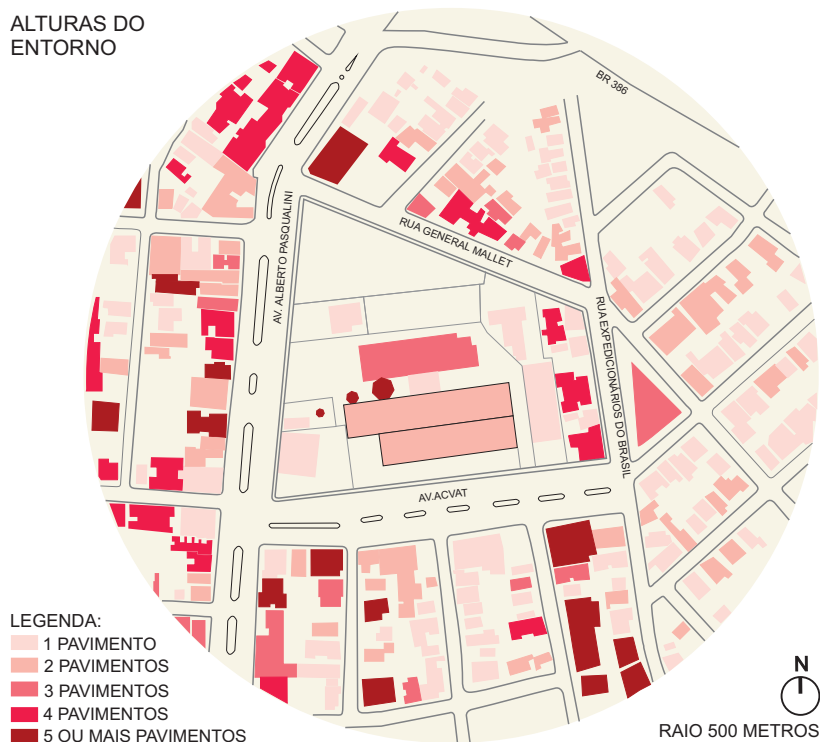


Figura 75 - Foto representando as alturas do entorno ao terreno



Fonte: Autor (2013)

O terreno possui boa insolação matinal pela presença de poucas edificações de grande altura no entorno. A preexistência que receberá o projeto tem predominância do sol no sentido norte, ou seja, na parte dos fundos, voltada ao interior da quadra. No terreno e junto a calçada da Av. Acvat constam algumas árvores, todas de médio-grande porte.

Figura 76 - Diagrama exemplificando características ambientais onde esta inserido o terreno.



Figura 77 - Foto aérea indicando insolação e arborização no terreno.



Fonte: Flytechobby (2018)

A Avenida Acvat supre muito bem o acesso até o terreno, há a oferta abundante estacionamento para carros, calçadas para pedestres e uma pequena ciclo faixa no canteiro central. Existe também uma via interna na face Leste do terreno, esta via conecta a Av.Acvat até o estacionamento do Atacado Desco e gera uma conexão com a Av.Alberto Pasqualini.

Figura 78 - Diagrama mostrando a hierarquia de vias no terreno.

HIERARQUIA VIARIAS:

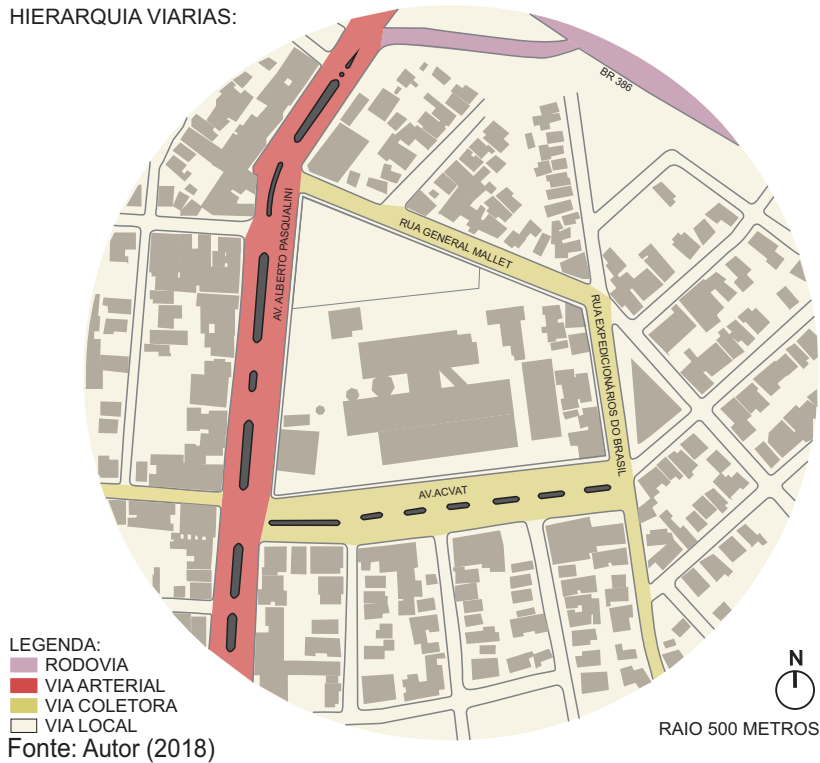


Figura 79 - Foto indicando a via interna e sua conexão com a Av.Acvat.



Fonte: Autor (2018)

3.2 - JUSTIFICATIVA DO TERRENO

Nosso passado conta muito de nós mesmos, as marcas que deixamos no tempo são reflexos das atitudes, necessidades e decisões que tiveram que ser tomadas. Uma cidade que entende, valoriza e interage com seu passado arquitetônico mantém viva um historia, costumes e minucias que somente a vida urbana pode proporcionar.

A utilização de uma pre existência em um novo projeto sempre irá enfrentar mais dificuldades do que um projeto convencional em terreno sem benfeitoras. Implementar um novo programa, intervir em um terreno consolidado por anos, resignificar uma identidade, são tópicos que devem ser analisados com cuidado. Contudo quando bem estipulados e calibrados para o contexto, podem impactar e enriquecer a cidade de maneira fabulosa.

Levando em consideração estes pontos foi percebido o potencial atrativo desta antiga estética industrial. Além do vasto espaço, fácil acesso para residentes de Lajeado mas também para visitantes do Vale, o lote conta com um passado rico e um contexto único. A preservação deste conjunto é uma forma de canalizar todo o potencial histórico da quadra para a atração de visitantes e a preservação da história da cidade. Um trecho do livro Espaço Terciário nos ajuda a compreender esta lógica tão mundialmente difundida.

É importante destacar que o capital tem conseguido criar e recriar localizações. Mas existem, pelo menos até o momento , elementos irreproduzíveis como a natureza e a história que só o lugar pode contar e o tempo construir. Esse ponto faz a diferença, pois o novo pode ser rapidamente criado. É interessante observar que a revitalização das antigas áreas portuária, nas sua maioria tem se utilizado, sempre, dos mesmos elementos, Isto é, atividades relacionadas com o mar (aquários, museus temáticos, *shopping centers*, enormes raças de alimentação, área de lazer, etc. Quem viu uma viu todas! (Vargas, Heliana Comin, 2001, p.85)

Figura 80 - Teatro Erotides de Campos. Exemplo de reabilitação de edificação industrial.



Fonte: Archdaily (2012)

Como visto até aqui, a gleba onde o projeto será desenvolvido, situa-se no Bairro Americano de Lajeado, dentro de uma antiga quadra industrial que pertencia a uma empresa fumageira. Nesta quadra ainda restam diversas edificações da antiga industria, mais precisamente 7 delas continuam no local (fig. 86), muitas delas acabaram perdendo sua originalidade pois sofreram alterações estéticas para receber novos usos. Dentre as modificações sofridas constam: a alteração de materialidade de coberturas; cores de paredes não originais; corte de árvores; acessos ao terreno modificado; edificações originais suprimidas; edificações não originais adicionadas, colocação de *outdoors* entre outras alterações.

Como a questão estética do conjunto faz parte projeto do mercado público, serão aplicadas reformas que tragam a quadra devolta a sua originalidade conforme foi tratado no

Figura 81 - Imagem aérea mostrando a formação original da quadra



Fonte: Arquivo Prefeitura de Lajeado (1960)

Figura 83- Imagem aérea da formação original da quadra.



Fonte: Prefeitura de Lajeado (2018)

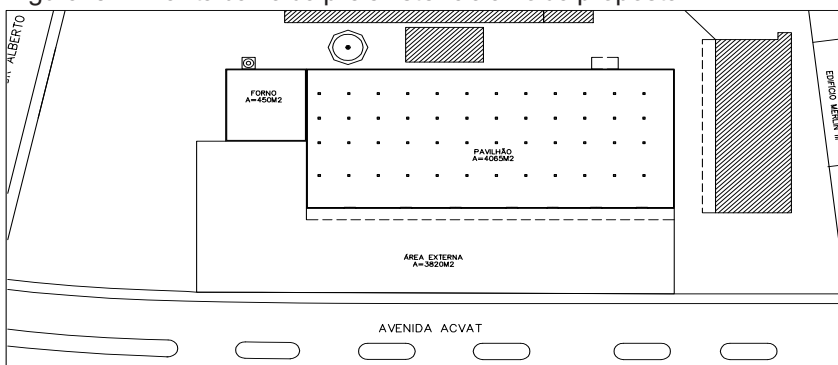
Figura 82 - Imagem aérea mostrando a atual diversidade de usos na quadra.



Fonte: Flytechobby modificado pelo autor (2018)

O projeto do mercado esta previsto para acontecer em uma das pré existências do terreno. A edificação escolhida tem acesso para Av.Acvat, frente para o Sul medindo 126,35 metros e adentra 68,28 metros no lote totalizando uma área de 8458,25 m². Há no terreno duas pré existenciais originais do conjunto, um dos edificios se trata de um antigo pavilhão utilizado pela antiga fumageira como estoque. Esta edificação é dividida internamente, na metade dele voltada para a Av. Acvat, atualmente opera uma empresa de transportes de grandes volumes. Na outra metade, voltada para o interior da quadra, parte do pavilhão é utilizada com estacionamento e o restante é utilizado como deposito para a estocagem do atacado que existe no centro da quadra.

Figura 84 - Planta baixa da pré existência alvo da proposta.



Fonte: Autor (2018)

Acredita-se que as razões que levaram a atual empresa de transportes a adotar este local como sede foram o fato de: seu programa necessitar de um grande pavilhão para a estocagem dos produtos, a proximidade com uma rodovia, no caso a BR 386 e o grande pátio para a manobra dos caminhões. Contudo, atualmente a presença dos grandes caminhões no local é um impecilio para os fluxos viários da avenida e a própria localização da transportadora vem deixando de ser favorável para empresa, visto que hoje os caminhões tem horários restritos para conduzir dentro da cidade e o inconveniente de terem que dividir espaço com carros, motos e enfrentar sinaleiras e engarrafamentos. Se prevê que futuramente a empresa seguirá a tendência de muitas transportadoras da cidade e procure se instalar às margens de alguma rodovia, onde terá seus fluxos modais facilitados.

Figura 85 - Empresa de transporte, atual inquilina do pavilhão

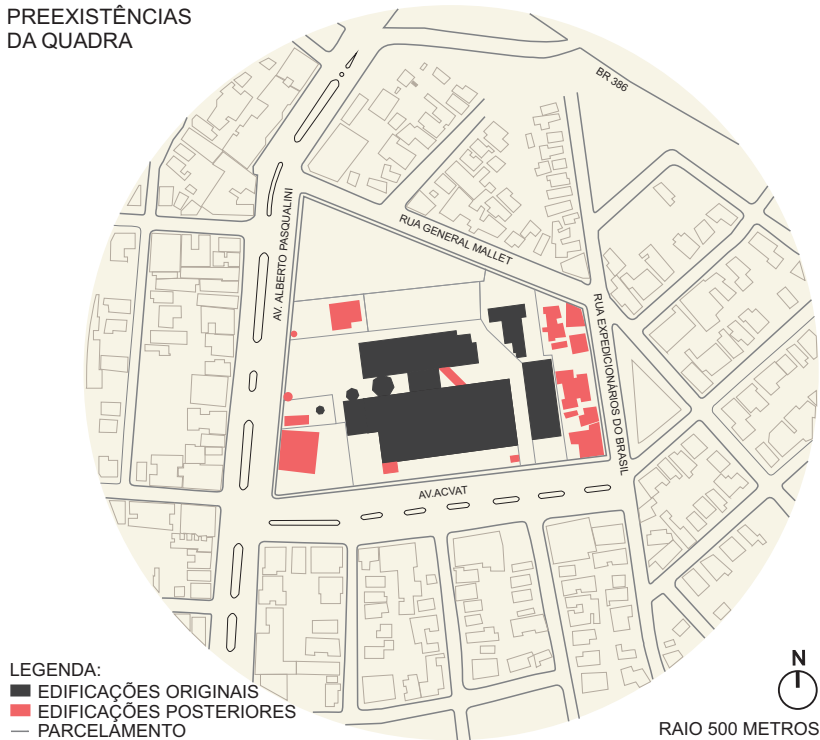


Fonte: Autor (2018)

No seguinte diagrama é possível perceber através de uma representação fundo-figura, uma análise mais aproximada a cerca da quadra, quais são as edificações originais do conjunto da antiga empresa fumageira e quais não são pertencentes ao conjunto original da antiga industria.

Figura 86 - Diagrama exemplificando as preexistências em relação a história da quadra.

PREEXISTÊNCIAS DA QUADRA



Fonte: Autor (2018)

Figura 87 - Jornal de época apresentando o conjunto original da industria.



Fonte: Rotary club Lajeado (1955)

Figura 88 - Imagem aérea da formação original da quadra



Fonte: Prefeitura de Lajeado (2018)

O diagrama a seguir representa todos os usos presentes na quadra do projeto. Trata-se de um quadra bem diversa. Coexistem na quadra de 42 mil metros quadrados os usos de comércio, serviço, edificações mistas e residenciais. Há ainda terrenos baldios livres para a expansão. Características que justificam a alta disputa imobiliária na quadra e no entorno

Figura 89 - Diagrama demonstrando a diversidade de usos na quadra onde esta presente o terreno.

USOS NA QUADRA

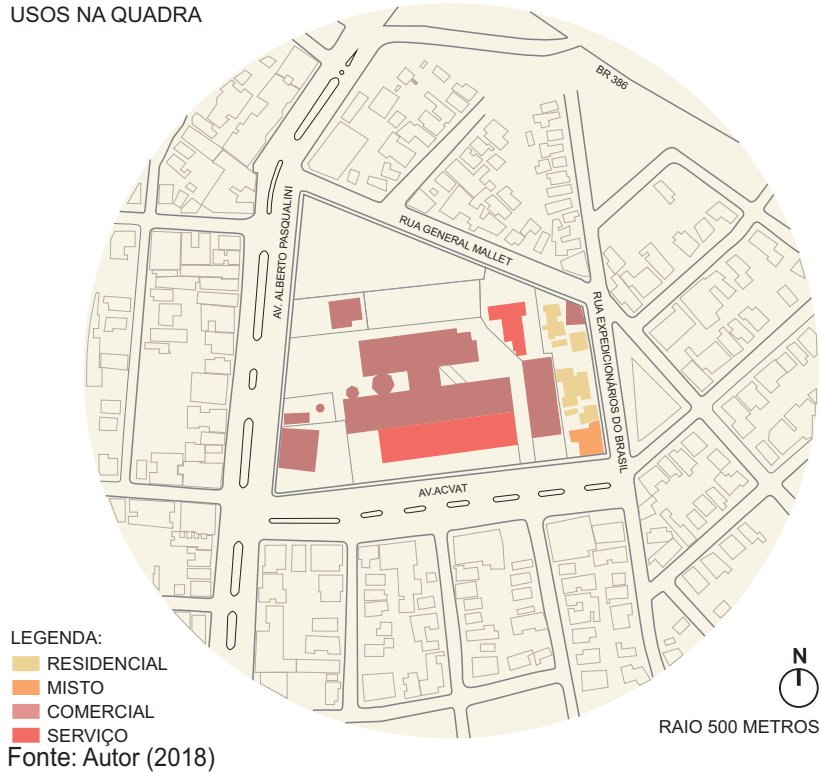


Figura 90 - Foto de um dos lindeiros ao terreno. Posto de gasolina.

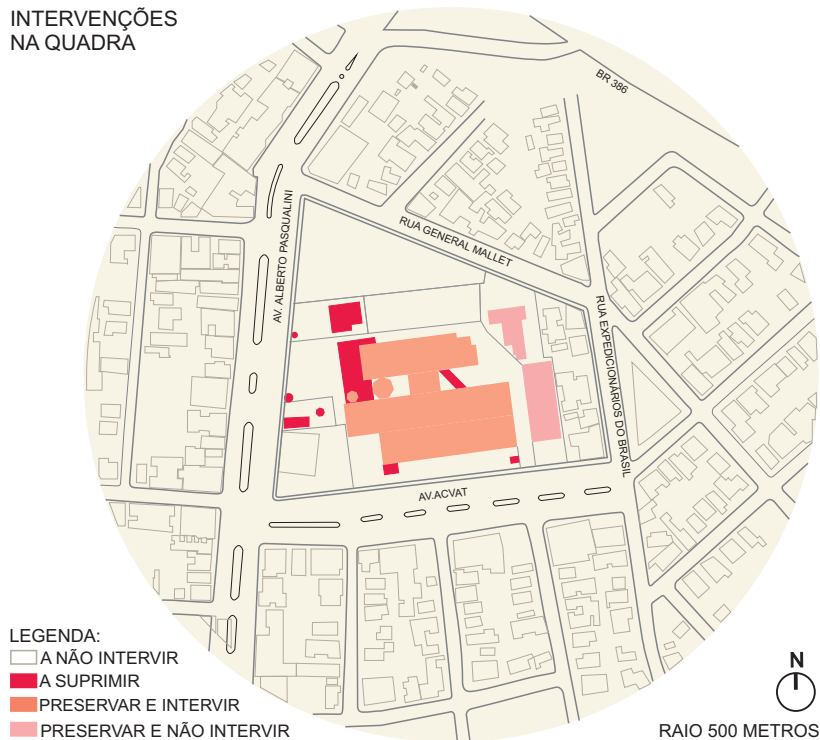


Fonte: Autor (2018)

Como citado anteriormente, a instalação do mercado público trará uma série de normatizações às edificações presentes na quadra. Entre elas estão: A retirada dos *outdoors*; a retirada do telheiro metálico do Atacado Desco; as supressão das edificações posteriores como a lancheria e a locadora de carros e etc.

Figura 91 - Diagrama mostrando as intenções do projeto frente as edificações da quadra.

INTERVENÇÕES
NA QUADRA



- LEGENDA:
- A NÃO INTERVIR
 - A SUPRIMIR
 - PRESERVAR E INTERVIR
 - PRESERVAR E NÃO INTERVIR

Fonte: Autor (2018)

Figura 92 - Foto do atacado presente na quadra e que terá intervenções estéticas.



Fonte: Atacado Desco (2013)

Figura 96 - Foto do pavilhão vista Av.Acvat



Fonte: Autor (2018)

Figura 97 - Foto aérea do conjunto existente



Fonte: Flytechobby (2018)

Figura 98 - Foto aérea do pavilhão de receberá o programa do mercado



Fonte: Flytechobby (2018)

3.3 - CONDICIONANTES LEGAIS DO TERRENO

Figura 98-Mapa de zoneamento de Lajeado com indicação do terreno



Fonte: Mapa zoneamento Lajeado modificado pelo autor (2018)

Figura 99 - Mapa de zoneamento aproximado indicando o terreno



Fonte: Mapa zoneamento Lajeado modificado pelo autor (2018)

O terreno está localizado na UTP 6 na área de POLO de COMÉRCIO E SERVIÇO (PCS), setor 04, quadra 04, no bairro Americano.

Figura 100 - Tabela retirado o plano diretor de Lajeado

		AT	IA	TO	H	RC
UTP 6	UTRU	02	01	01	01	02
	UTM	05	02	02	02	02
	UTCS	06	02	02	02	02
	PCS	07	03	03	06	05
	CCS	08	03	03	06	05
	UTE	09	10	06	07	01

LEGENDA:
 AT – Atividades
 IA – Índice de Aproveitamento
 TO – Taxa de Ocupação
 H – Altura
 RC – Recuos

Fonte: Mapa zoneamento Lajeado modificado pelo autor (2018)

Tabela 02 - Tabela de indicies para o terreno proposto

IA:ICS (índice de comércio e serviço): 6,00
TO:2/3
H: Livre, para construções no recuo e fundos, a altura será de 5,00m. Inclusive o telhado.
RC: JCS (Jardinamento de comércio e serviço): Isento

Fonte: Autor (2018)

As atividades (**AT**) permitidas na UTP 6 são:

- Habitação unifamiliar / habitação coletiva
- Comércio, serviços e indústria de baixo e médio impacto vinculados à habitação;
- Comércio varejista;
- Comércio atacadista e depósitos;
- Serviços profissionais vinculados a habitação;
- Serviços de reparação e conservação - oficinas;
- Serviços pessoais;
- Serviços domiciliares;
- Serviços de diversão;
- Serviços de lazer e cultura, comunitários e sociais;
- Serviços de transportes;
- Serviços profissionais e técnicos;
- Serviços de comunicação;
- Serviços bancários;
- Serviços auxiliares;
- Serviços públicos;
- Indústria de produtos alimentares;
- Indústria de baixo impacto.

04 - REFERÊNCIAS

4.1 - REFERÊNCIAS DO TEMA

Como apresentado até aqui, o projeto se apoiará em dois eixos principais; a concepção de um espaço inédito para a cidade (mercado) e a resignificação de um lote que passará a interagir muito mais com a cidade e suprirá a demanda que foi apresentada anteriormente.

Como referências foram buscados projetos que tiveram que lidar com os mesmos desafios que a atual situação exige; re-arquitetura de espaços para se adaptarem ao programa de um mercado e pré existenciais industriais. Seguem referências que serviram de inspiração para a concepção do tema do projeto e inspirações para o desenvolvimento da segunda etapa, a materialização do mercado.

Projeto: Port of Chelan county

Localização: Wenatchee, Washington, EUA

Escritório: Graham Baba architects

Área: 2500m²

Ano do projeto:2013

O mercado público de Wenatchee, no norte dos Estados Unidos se trata da reutilização de um antigo pavilhão portuário da cidade. O espaço foi reformado para abrigar o mercado público da cidade, conceito muito parecido com o projeto que esta sendo desenvolvido neste trabalho. A seguir veremos as estratégias utilizados no projeto.

Figura 101 -Antigo pavilhão portuário que foi transformado em mercado



Fonte: Port of Chelan county (2013)

Figura 102 - Foto do pavilhão depois de transformado em MP



Fonte: Grahambaba (2017)

O mercado público de Wenatchee, foi proposto em um antigo pavilhão portuário da cidade. A edificação industrial de linhas reta, obvias, estrutura metálica. Foi transformada em uma espaço comunitário abrigoando numerosa variedade de comercio local, serviços de restaurantes e varejo.

Figura 103 - Representação da planta baixa do mercado



Fonte: Port of Chelan county (2013)

Praticamente 70% do antigo pavilhão foi alterado. O que permaneceu original foram apenas o telhado e a estrutura metálica que da sustentação ao edifício. Foram acrescentados novos sistemas de iluminação, ventilação, aquecimento e resfriamento, além de saídas de emergência e pontos elétricos e hidráulicos para receber os banheiros e restaurantes que ali se instalaram

Figura 104 - Foto do pavilhão já com o programa do mercado operando



Fonte: Port of Chelan county (2013)

Entre os usos que estão no programa do mercado são: Padarias, bares, sorveterias, fruteiras, adegas, açougue, tabacarias, pizzarias, um mini auditório, palco para apresentações artísticas e espaço para artesãos locais exporem seus trabalhos. Esta variedade tem muitas relação o que sera proposto no projeto de Lajeado. Onde se prevê a criação de um espaço plural.

Figura 105 - Pavilhão antes da intervenção



Fonte: Seattle Refined (2016)

Figura 106 - Espaço para artesãos da região



Fonte: Seattle Refined (2016)

Projeto: Mercado Municipal de Atarazanas
Localização: Malaga, Espanha
Escritório: Aranguren & Gallegos Arquitectos
Ano do projeto:2010

O mercado público de Malaga trata-se do resultado de um concurso espanhol para o restauro e recuperação do antigo Mercado Central de Abastos de Atarazanas. Nele foi efetuada uma operação de substituição das bancas existentes que não estava satisfazendo as necessidades locais, por bancas capazes de atender as necessidades atuais.

O edifício do mercado é de uma antiga e esbelta estrutura de ferro do século XIX com diversas características originais. Originalmente o espaço comercial estava localizado no térreo, ele era dividido em três áreas específicas de produtos, hortifrútis, peixes e carnes.

Figura 107 - Antigo mercado de Malaga durante o processo de reforma.



Fonte: Archidaily (2013)

Figura 108 - Após a reforma do antigo mercado



Fonte: Archidaily (2013)

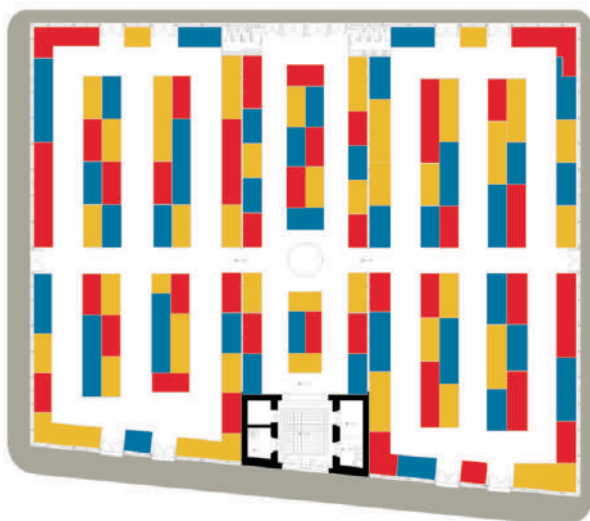
Figura 109 - Foto interna.



Fonte: Archidaily (2013)

O projeto de restauro teve ênfase em recuperar o desenho original do edifício histórico. Foi recuperado seu telhado, seu forro, suas aberturas superiores, seus vitrais entre outros. Além disso, foram feitas intervenções nos sistemas complementares para abrigarem as futuras instalações, como as novas bancas, açougues, peixarias e etc.

Figura 110 - Nova disposição do programa.



Fonte: Archidaily (2013)

Além das reformas, também foi alterado no projeto a disposição interna de seu programa. Criou-se um fluxo em cruz, foram dispostas bancas no perímetro do mercado, resultando em um fluxo também no perímetro. Entre estes eixos foram dispostas colunas de bancas criando um terceiro fluxo que se repete em todo o mercado. O pé direito que antes era baixo resultou de um forro posterior foi retirado dando espaço ao forro original e mais alto

Figura 111 - Nova disposição do programa.



Fonte: Archidaily (2013)

Figura 112 - Corredores e bancas após a conclusão da reforma



Fonte: Archidaily (2013)

Figura 113 - Detalhes do mercado



Fonte: Archidaily (2013)

4.2 - REFERÊNCIAS DE ARQUITETURA

Nos seguintes referenciais apresentados constam estratégias retiradas de projeto pelo mundo. Algumas destas estratégias serão utilizado projeto do mercado. Visto que a preexistência do pavilhão de Lajeado não fornece adequada iluminação e ventilação, por ter praticamente todas as empenas cegas e pouca luminosidade natural, serão adotadas estratégias para trazer iluminação zenital natural para dentro do pavilhão. Desse modo é esperada uma iluminação de qualidade, sustentável e economicamente viável. Desta maneira, com a iluminação natural se espera poupar nas contas de energia elétrica no que se trata de iluminação interna. O valor que seria gasto nisso poderá ser revertido para outra área do mercado.

Outra estratégia é a variação de níveis internamente, com esta mudança se esperar setorizar alguns espaços que possam vir a ter usos diferentes. A variação também poderá ser feita através de mezaninos que elevando o piso tornam-se mais didáticos na diferenciação de seus usos. Visto que o pavilhão possui considerável pé direito será tirado proveito disso aplicando usos nestes possíveis mezaninos que ocorrerão no projeto.

Outra característica que será preservada do atual pavilhão são suas estruturas de madeira que sustentam o telhado. Se trata de tesouras de madeiras originais de época, executadas minuciosamente através de encaixes e parafusos. Serão mantidas no projeto pois compõem bem o aspecto rustico e industrial que se espera do projeto.

Projeto: Mercado Público de Lugo
Localização: Lugo, Espanha
Escritório: OLAestudio, MERCASA
Área: 1655 m²
Ano do projeto: 2016

O mercado de Lugo é datado de 1936, projetado por um importante arquiteto espanhol Eloy Maquieira. Nos anos 90 o edifício do mercado sofria pelo abandono e pela reputação de local perigoso. Com a reformas em 2014 uma nova chance foi dada para este importante espaço na cidade de Lugo.

A reforma fez com que fossem retirados muitos elementos internos que atrapalhavam a visibilidade dos lojistas e a entrada do sol na edificação. Todos os elementos originais da edificação foram cuidadosamente pintados em cores claras e suties com branco, verde e amarelo, de modo a diferenciar o novo do original.

Figura 114 - Estruturas do telhado que serão mantidas



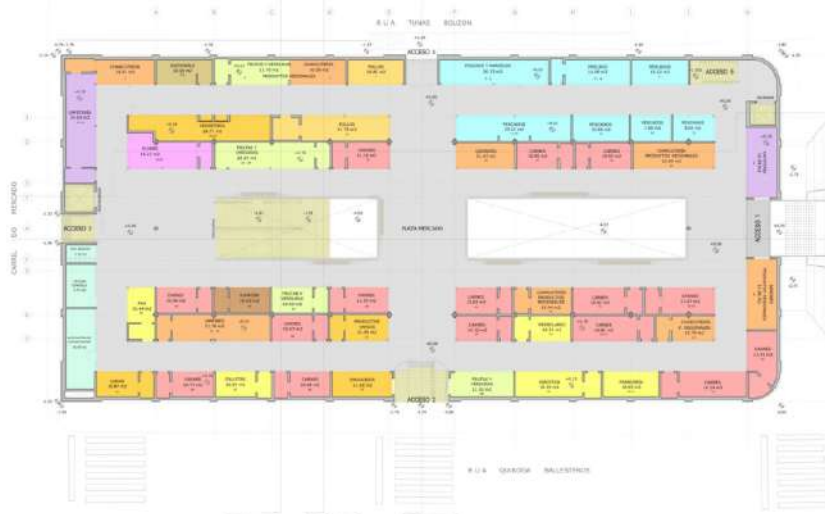
Fonte: Autor (2018)

Figura 115 - Estrutura aparente e iluminação superior



Fonte: Archdaily (2016)

Figura 116 - Planta interna do mercado de Lugo



Fonte: Archdaily (2016)

Analisando a planta baixa do mercado, se pode perceber uma diferenciação de usos através dos pavimentos. No primeiro pavimento estão as bancas, os açougues, peixarias e etc. No segundo estão os restaurantes e lancherias. Esta estratégia auxilia no entendimento do visitante quanto aos setores do mercado e também facilita no fluxo interno da edificação, visto que estes dois usos tem circulações distintas. A circulação da feira é muito mais hostil, movimentada, enquanto que a circulação dos restaurantes é mais devagar e passiva.

Figura 117 - Diferença de nível que marca a diferença de uso



Fonte: Archdaily (2016)

Assim como se pretende ser executado no projeto do mercado de Lajeado. Foi deixada aparente a estrutura de do telhado do mercado e através de uma pintura quis se destacar a sua importância. Destacando a estrutura deste modo segundo a intenção dos arquitetos foi chamar a atenção para a estrutura original do mercado. De certa forma esta estratégia conta como se fosse uma estória para o visitante, que apesar de todos os anos, todas as mudanças, a estrutura se conservou e continuou empregando o seu papel. O interessante desta estória que é ela pôde ser contada sem dizer nenhuma palavra...

Figura 118 - Estrutura original do pavilhão ressaltada através a pintura



Fonte: Archdaily (2016)

Projeto: Mercado Gastronômico Del Rio
Localização: Medellín, Colombia
Escritório: Morales Vicaria Arquitectura
Área: 3375 m²
Ano do projeto: 2016

O projeto deste mercado foi desenvolvido em um antigo pavilhão industrial que servia de estação férrea na cidade de Medellín. A proposta foi transformar a edificação que com grande potencial local, pois se encontra no centro da cidade, em um ponto turístico gastronômico.

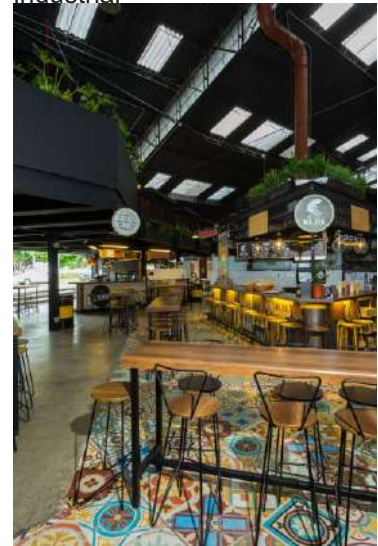
A edificação passou por uma intensa reforma que acabou por resultar em um espaço aconchegante, com excelente circulação interna e fácil acesso externo.

Figura 119 - Estrutura original do pavilhão ferroviário-



Fonte: Morales Vicaria Arquitectura(2016)

Figura 121 - Diversidade de cores em contraste com o industrial



Fonte: Morales Vicaria (2016)

Figura 120 - Diversidade de cores em contraste com o industrial



Fonte: Morales Vicaria Arquitectura(2016)

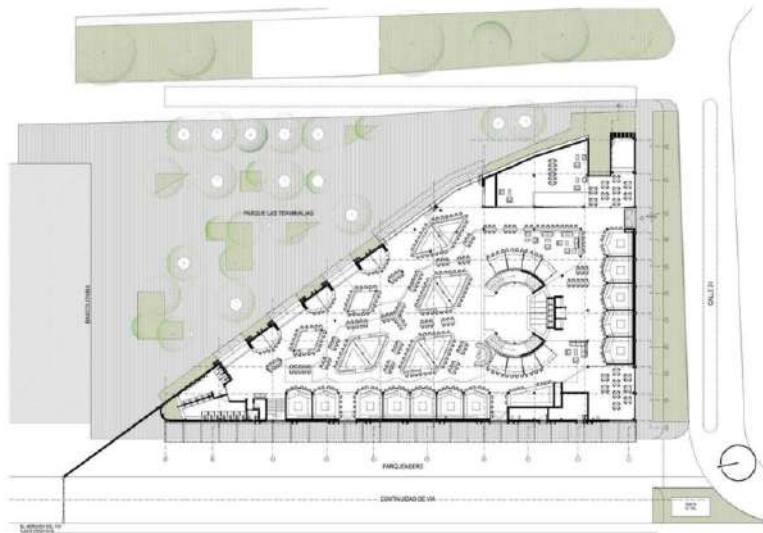
Figura 122 - Edificação após as reformas já finalizada



Fonte: Morales Vicaria (2016)

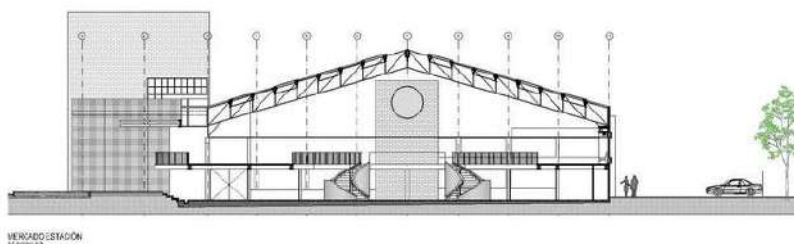
Os grandes vãos já existentes na pré existência auxiliaram na disposição do programa do mercado. O grande espaçamento entre pilares e paredes facilita na leitura do ambiente, de modo que o visitante pode apreciar todas as ofertas das lancherias sem obstáculos visuais. A estrutura metálica evidente, o telhado e outros elementos originais conferiram o 'ar' industrial que fez o diferencial da proposta.

Figura 123 - Planta baixa do mercado já concluído



Fonte: Morales Vicaria Arquitectura(2016)

Figura 124 - Seção do mercado já concluído



Fonte: Morales Vicaria Arquitectura(2016)

Outro diferencial interessante da proposta, foi o uso de materiais locais e cores vivas para transmitir o contexto do mercado. As cores vivas, significam a variedade cultural natural da Colombia. E o uso dos materiais locais denota uma proximidade com o país, um censo de valorização do que é seu. Demonstra que não há necessidade de olhar para fora do país para buscas ideias belas, basta olhar para o local onde vivem.

O emprego de materiais locais no projeto, com certeza é um diferencial a ser considerado. Ainda mais como no projeto que esta sendo desenvolvido, onde varias manifestações culturais, culinárias, economicas e artesanais estarão recendo uma lugar especial e merecido.

Figura 125 - Fluxos internos interessantes



Fonte: Morales Vicaria (2016)

Figura 125 - Interessante utilização de plantas



Fonte: Morales Vicaria (2016)

BIBLIOGRAFIA

GUIMARÃES, Rafael. **Mercado Público: Palácio do Povo.1.ed.Porto Alegre,RS:Libretos;2010.V. 1.**

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço terciário, o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio** - SP: Editora Senac;2001.V. 1.

PLEAPO. **Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica.**Porto Alegre,RS;2016

BRASIL. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA.** (Org.). Panorama. 2016. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/lajeado/panorama>>.
Acesso em: 06 Jun. 2018

NEUFERT, Ernest. **A arte de projetar em Arquitetura.** 17. ed. Barcelona: Gg, 2011.V.33

ARCHDAILY. **Sinergia Cowork.** 2017. Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/874682/sinergia-cowork-palermo-emilio-magnone-plus-marcos-guiponi>>.
Acesso em: 07 jun. 2018

ARCHDAILY. **Museo do pão.** 2011. Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura>>.
Acesso em: 07 jun. 2018

ARCHDAILY. **Mercado de ararazanas.**2012.
Disponível em:<https://www.archdaily.com.br/br/01-131352/projeto-de-remodelacao-do-mercado-municipal-de-atarazanas-slash-aranguren-and-gallegos-arquitectos?epik=0A32PE_IWH793>
Acesso em: 07 jun. 2018

ARCHDAILY. **Mercado de Malaga.**2013.
Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/01-131352/projeto-de-remodelacao-do-mercado-municipal-de-atarazanas-slash-aranguren-and-gallegos-arquitectos>>
Acesso em: 07 jun. 2018

PREFEITURA DE LAJEADO. **Plano Diretor** . 2006. Disponível em:
<https://www.lajeado.rs.gov.br/?titulo=Planejamento%20e%20Urbanismo&template=hotSite&categoria=969&codigoCategoria=969&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_CONTEUDO&idConteudo=3714>
Acesso em: 04 maio.2018

PREFEITURA DE LAJEADO. **Código de obras** . 2006. Disponível em:
<http://www.lajeado.rs.gov.br/?titulo=Planejamento%20e%20Urbanismo&template=hotSite&categoria=969&codigoCategoria=969&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_CONTEUDO&idConteudo=3012>
Acesso em: 04 maio.2018

NDEPENDENTE. 2017. Disponível em :<<http://independente.com.br/cheia-do-riotaquari-leva-69-familias-para-abrigos-municipais/>>
Acesso em: 08 Maio.2018

CIC VT .2017. Disponível em:<<http://www.cicvaledotaquari.com.br/agricultura-familiar-aproxima-produtor-e-consumidor/>>
Acesso em: 10 Abril.2018

CLIC RBB.2017. Disponível em :
<<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/04/mercado-de-alimentacao-saudavel-deve-crescer-4-41-ao-ano-ate-2021-9775279.html>>
Acesso em: 11 maio.2018

G1 GLOBO. 2013. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2013/06/manter-uma-dieta-saudavel-aumenta-imunidade-e-reduz-risco-de-doencas.html>>
Acesso em: 09 Abril.2018

WIKIPEDIA. 2014. Disponível em:
<[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Artist%27s_reconstruction_of_life_in_a_Roman_cardo_of_Jerusalem_during_the_Aelia_Capitolina_period_\(15607472376\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Artist%27s_reconstruction_of_life_in_a_Roman_cardo_of_Jerusalem_during_the_Aelia_Capitolina_period_(15607472376).jpg)>
Acesso em: 11 Abril.2018

PLAZAHOTEIS. 2016. Disponível em:
<<http://blog.plazahoteis.com.br/unidades/rede-plaza-de-hoteis-resorts-spas/a-diversidade-do-mercado-publico-de-porto-alegre/>>
Acesso em: 11 Abril.2018

O ECO. 2013. Disponível em:<<http://www.oeco.org.br/reportagens/27417-hortas-urbanas-uma-revolucao-gentil-e-organica/>>
Acesso em: 08 Abril.2018

MARKETING F2b. Disponível em:<<https://blog.f2b.com.br/alternativas-de-pagamento/>>
Acesso em: 15 Maio.2018

MINHOCARIO. 2017 Disponível em:<<http://minhocario.eco.br/2016/07/27/3419>>
Acesso em: 15 Maio.2018

PORT OF CHELA COUNTY.2015.
Disponível em:<<http://www.portofchelancounty.com/port-projects/port-projects/pybus-public-market>>
Acesso em: 15 Maio.2018

GRAHAM BABA ARCHITECTS. 2014.
Disponível em:<<http://grahambabaarchitects.com/pybus-market/>>
Acesso em: 18 Maio.2018

PYBUS PUBLIC MARKET .2015.
Disponível em:<<http://www.onlyinyourstate.com/washington/pybus-public-market-wa/>>
Acesso em: 25 Maio.2018

ARKITERA. 2016. Disponível em :<<http://www.arkitera.com/proje/5073/markthal-rotterdam>>

Acesso em: 22 Maio.2018

LEBENSART IM MARKGRÄFLERLAND. 2012. Disponível em:

<<https://markgraeflerin.wordpress.com/2012/08/05/colmar-und-mit-napoleon-uber-den-canal-zuruck-teil-1-marche-couvert-de-colmar/>>

Acesso em: 10 Abril.2018

ABCD MASSAGEM.2017. Disponível em :

<<http://www.abcdamassagem.com.br/lajeado.htm>>

Acesso em: 14 maio.2018

IPHAN. 2015. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/761/>>

Acesso em: 09 Abril.2018

REGIÃO DOS VALES. 2017. Disponível em: <<http://www.regiaodosvales.com.br/feira-do-produtor-de-lajeado-celebrara-aniversario-na-proxima-sexta-feira/>> Acesso em: 08 Maio.2018

HOMEDSG. 2017. Disponível em: <<https://www.homedsgn.com/gastronomic-market-in-the-city-of-medellin/>> Acesso em: 08 Maio.2018